

R\$ 6,00



MM
EDITORA
AVE-MARIA

Revista

Ano 117 • janeiro 2016

Ave Maria

“ANDAR COM FÉ EU VOU”

Peregrinos falam sobre suas experiências ao percorrerem os caminhos da fé pelo Brasil



Ano da Misericórdia

Papa Francisco exorta os fiéis católicos a serem misericordiosos como o Pai

Meio Ambiente

Os desastres ecológicos e a nossa responsabilidade

Entrevista

Simplicidade, o segredo do sucesso de Michel Teló

ORAÇÃO A SÃO SEBASTIÃO

Celebrado em 20 de janeiro



Glorioso mártir São Sebastião,
soldado de Cristo
e exemplo de cristão,
hoje vimos pedir
a vossa intercessão
junto ao trono do Senhor Jesus,
nosso Salvador,
por Quem destes a vida.
Vós que vivestes a fé
e perseverastes até o fim,
pedi a Jesus por nós
para que sejamos
testemunhas do amor de Deus.
Vós que esperastes com firmeza
nas palavras de Jesus,
pedi-Lhe por nós,
para que aumente
a nossa esperança na ressurreição.
Vós que vivestes a caridade
para com os irmãos,
pedi a Jesus para que aumente
o nosso amor para com todos.
Enfim, glorioso mártir São Sebastião,
protegei-nos contra a peste,
a fome e a guerra;
defendei as nossas plantações
e os nossos rebanhos,
que são dons de Deus para o nosso bem
e para o bem de todos.
E defendei-nos do pecado,
que é o maior
de todos os males.
Assim seja.

**Direção Administrativa**

Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Valdeci Toledo

Edição

Carla Maria Carreiro

Projeto gráfico

Gledson Zifssak

Diagramação

Agência Minha Paróquia

Revisão

Hélen Barros Xavier

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Divulgação & Publicidade

Rodrigo Recchia
Tel.: (11) 3823-1060 e
Fax: (11) 3663-3491
publicidade@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas

A partir de R\$ 60,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
Fax: (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capaDivulgação / www.onzedias.com.br**Impressão**

Gráfica Ave-Maria
www.avemaria.com.br

facebook.com/revistaavemaria

@revistaavemaria

NÃO EXISTE ANO NOVO SEM VIDA NOVA

“(...) mas para vinho novo, odres novos”
(Marcos 2,22c)

Mesmo que não percebamos, que não nos demos conta, tudo na vida tem um começo, que se encaminha para o fim.

Início, meio e fim. Não é simplesmente o enredo de um livro, de um filme ou de uma novela. O ciclo da vida marcado pelo tempo também é assim.

O sol nasce, ilumina e se vai. Um dia já se passou, e depois outro e mais outro. A semana começa e termina. Um mês sucede o outro e os anos passam.

Nada se repete; podemos viver situações semelhantes, mas nunca as mesmas. O tempo é implacável, não volta jamais, e com ele nós assim também vamos passando.

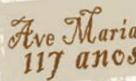
Nosso corpo acompanha a linha cronológica, não podemos segurar uma etapa da vida. A transformação é inevitável. Somos como a semente que germina, nasce frágil, cresce vicejante, floresce, dá frutos. As folhas começam a amarelar, murchar, secar e a morte é o destino de tudo que vive. Parece trágico... Mas, é justamente essa finitude que nos convida ao sentido real da vida.

O ano somente será novo se nos propusermos a realizar coisas novas.

Feliz Novo Ano de Vida!

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf.





Ave Maria

BOAS FESTAS

No alvorecer do novo anno de graça, de 1916, a Revista <<Ave Maria>> vem apresentar aos seus colaboradores e numerosos leitores, esparsos pelo Brasil inteiro, os seus votos mais ardentes e sinceros de <<Boas festas>>, como augúrio venturoso das bênçams celestiais que o Menino Deus irradiara sobre todos desde o humilde berço de Belém.

Que este novo anno decorra para vós todos em bem e felicidade.

(Trecho de artigo publicado na Revista Ave Maria, edição de 1º de janeiro de 1916).

12 SOLENIDADE
Santa Maria, Mãe de Deus

18 TESTEMUNHO DE VIDA
Feridas sempre deixarão cicatrizes

20 ANO DA MISERICÓRDIA
Misericordiosos como o pai



24 OBRAS DE MISERICÓRDIA
As Obras de Misericórdia
no Catecismo Católico

28 REFLEXÃO BÍBLICA
Bendita seja tua presença,
santa misericórdia

38 MEIO AMBIENTE
Os desastres ecológicos
e a nossa responsabilidade

40 ONDA SOLIDÁRIA

46 EVANGELIZAÇÃO
Contagem regressiva

48 PEREGRINAÇÃO
“Andar com fé eu vou”



54 ENTREVISTA
Simplicidade: a fórmula para
O sucesso de Michel Teló

58 SAÚDE
Zika: saiba como se prevenir

60 INFÂNCIA
5 passos para fazer do
seu filho alguém gentil

Seções

Editorial	3
Você reconhece alguém?.....	5
Espaço do leitor	6
Acontece na Igreja	8
Maria na devoção popular	10
Santo do mês	14
Palavra do Papa	26
Consultório católico	30
Encontro infantil	62
Sabor & Arte na mesa	64

Você reconhece alguém?

As pessoas abaixo receberam graças por intermédio de Santo Antônio Maria Claret, ao longo do ano de 1954. As fotos foram publicadas na *Revista Ave Maria* daquele mesmo ano. Você é familiar, amigo ou conheceu algum deles?



Em sentido
horário, Antônio
Claret, Armando
Soares e José
Geraldo Soares,
de Jaguapitã (PR)



Maria Francisca,
de Lavras (MG)

Caso você reconheça alguém ou queira compartilhar sua lembrança sobre uma dessas pessoas, entre em contato com a redação da *Revista Ave Maria*. Envie um e-mail para revista@avemaria.com.br ou mande sua carta para:

Redação da Revista Ave Maria
Rua Martim Francisco, 636 - Santa Cecília
CEP: 01226-000 - São Paulo-SP

LEMBRANÇAS DO NATAL

Na edição passada, pedimos a algumas pessoas que compartilhassem boas lembranças do Natal. Após o fechamento da edição, recebemos mais alguns depoimentos, como os de Celso e Renata Montal e Neuza Alves, ambos de São Caetano do Sul (SP).



“Parecia que aquele seria mais um dia de véspera de Natal, com a correria tradicional para fazer o peru, arrumar a mesa com enfeites natalinos... correria pra ficar tudo pronto, para receber a família e comemorar o aniversário mais importante do ano. Liguei para um dos familiares que me ajudaria em algumas tarefas e percebi a voz embargada, afirmando que não iria para a ceia. “Não quero saber de Natal! Não vou à noite”. Pensei: “Nossa Senhora, me ajude!” Senti que havia acontecido uma briga feia.

Peguei meu carro e saí com o terço na mão, tentando fazer o papel de conciliadora. Fui até a casa deles; falei com um (irredutível), falei com o outro (pior ainda). Continuei insistindo, fazendo orações dentro do meu coração, pedindo a intercessão da nossa Mãe do Céu. Depois de muita insistência, os corações foram se apaziguando e se reconciliaram! Os outros familiares? Nem ficaram sabendo de nada! O que seria uma noite triste, graças a intercessão de Nossa Senhora, foi realmente uma noite feliz.

Neuza Alves – São Caetano do Sul (SP)

“25 de dezembro de 2001: não poderia ter escolhido uma data melhor para selar meu compromisso com aquela que seria minha futura esposa. No Natal, data de um novo nascimento, dia em que comemoramos a vinda de Cristo em nosso mundo, decidimos noivar.

Lembro que meu sogro, sempre muito sério, estava sentado no fundo de sua casa, quando chegamos com a novidade e fomos pedir sua bênção. Ele nos ouviu e com os olhos repleto de lágrimas, nos abraçou e nos abençoou. Foi um momento marcante, e no mesmo dia, à meia-noite, estávamos todos reunidos, de mãos dadas, fazendo nossa oração, e colocamos ali o nosso desejo de sermos um casal com Cristo. Casamos em 2002, e o Natal sempre nos trará a lembrança do nosso noivado.”

Celso Montal – São Caetano do Sul (SP)



HOMENAGEM

A *Revista Ave Maria* deixa sua homenagem a Santo Bonati, falecido em 2015, assíduo leitor de nossa publicação. O senhor Bonati deixou a esposa, Olga Favarim Bonati, que vive na cidade de Rio Claro (SP).

Também prestamos tributo a João Baptista, falecido em setembro de 2015. Ele foi assinante da revista por mais de 50 anos, a exemplo de seu pai. Em abril, havia celebrado suas Bodas de Ouro com Docarmo Rosária de Oliveira, na cidade de Pedro Leopoldo (MG).

Que Deus os receba em seus braços e conforto familiares e amigos.



ENVIO DE CARTAS

Cartas para esta seção devem ser enviadas para “Redação – *Revista Ave Maria*”, com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail (revista@avemaria.com.br) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2º andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.

UMA CATEQUESE COMPLETA PARA A EXPERIÊNCIA DO ENCONTRO COM CRISTO

MKT - AVE MARIA



Desenvolvida pela Diocese de Ponta Grossa, a *Coleção Sementes* é completa para a vivência plena da catequese. Dividida em cinco tempos: três voltados à preparação para a Primeira Eucaristia e dois para o Crisma, os manuais utilizam a metodologia dos quatro passos do encontro dos discípulos de Emaús com o Ressuscitado, utilizando técnicas, dinâmicas e recursos que conduzem ao conhecimento da fé e à experiência de um verdadeiro encontro pessoal com Cristo Jesus.

Siga-nos nas redes sociais



@editoraavemaria



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria



À venda nas livrarias católicas,
pelo televidas 0800 7730 456
ou no site www.avemaria.com.br

Após desastre em Mariana (MG), CNBB cobra autoridades sobre a regulação das mineradoras

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) emitiu uma nota em que manifesta solidariedade aos atingidos pelo rompimento de barragens em Mariana (MG) e cobra das autoridades as devidas medidas para regular a prática mineradora no país.

O rompimento das barragens Fundão e Santarém, da empresa Samarco, aconteceu no dia 5 de novembro de 2015, atingindo Bento Rodrigues e outros distritos da região central de Minas Gerais. Nove pessoas morreram e dez pessoas ainda estão desaparecidas. O lamaçal também atingiu o Rio Doce, gerando um grande desastre ambiental – considerado o maior do país – afetando diversas cidades



Reprodução/Agência Brasil

dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, onde chegou até o mar.

Citando a encíclica *Laudato si'*, do Papa Francisco, a CNBB afirma que “as vidas dos trabalhadores e moradores tragadas pela lama, bem como a fauna e flora destruídas exigem profunda reflexão acerca do desenvolvimento em curso no país. É preciso colocar um limite ao lucro a todo

custo que, muitas vezes, faz negligenciar medidas de segurança e proteção à vida das pessoas e do planeta. Com efeito, lembra-nos o Papa Francisco que ‘o princípio da maximização do lucro, que tende a isolar-se de todas as outras considerações, é uma distorção conceitual da economia’”.

A nota afirma ainda que “a atividade mineradora no Brasil carece de um marco regulatório que tire do centro o lucro exorbitante das mineradoras ao preço do sacrifício humano e da depredação do meio ambiente” e que “é dever moral do Estado fiscalizar a atividade mineradora e aplicar, com rigor, a lei, aperfeiçoando-a nos pontos em que se mostrar insuficiente ou falha”.

Fonte: CNBB

Papa convida pobres para pré-estreia do filme *Chamem-me Francisco*

Durante pré-estreia do filme *Chamem-me Francisco*, do diretor Daniele Luchetti, o Papa Francisco recebeu alguns convidados especiais.

Segundo informa um comunicado da Esmolaria Apostólica, para assistir ao longa-metragem inspirado em sua vida, o pontífice “quis convidar os pobres, os sem-teto, os refugiados, as pessoas mais necessitadas, junto a voluntários, religiosos e leigos que atuam diariamente na caridade”.

Todos os sete mil bilhetes disponíveis foram reservados exclusi-

vamente aos pobres e aos voluntários, e foram distribuídos através das paróquias, associações e das várias realidades caritativas da cidade de Roma e província.

Ao término da projeção, foi oferecido um pacote a todas as pessoas necessitadas, contendo produtos alimentícios doados por alguns benfeitores para esta ocasião.

Filmado entre a Argentina e a Itália, *Chamem-me Francisco* narra a trajetória de Jorge Bergoglio, do início de sua vida sacerdotal até a eleição como Papa. Durante os 98 minutos de projeção, Bergoglio é



Divulgação

interpretado pelos atores Rodrigo de la Serna, em seu período como sacerdote e bispo; e Sergio Hernández, que interpretou o Papa em seus anos mais recentes. O filme estreou no dia 3 de dezembro, na Itália. Até o fechamento desta edição, não havia previsão de estreia no Brasil.



“Hoje, Bangui se transforma na capital espiritual do mundo. O Ano Santo da Misericórdia chega antes a esta terra, uma terra que há muitos anos sofre com a guerra, o ódio, a incompreensão, a falta de paz. Nesta terra sofridora estão todos os países que viveram a cruz da guerra. Todos pedimos paz, misericórdia, reconciliação, perdão, amor”

Papa Francisco, durante abertura do Ano Santo da Misericórdia, em Bangui, na República Centro-Africana. O discurso foi feito durante visita apostólica do pontífice à África.

“Precisamos do perdão porque os nossos corações se endureceram por causa das forças do mal. O amor sincero ao próximo nos afasta da intolerância. A visita do Papa é vivida como uma vitória da fé sobre o medo, a incredulidade, e uma vitória da compaixão e solidariedade da Igreja”

Catherine Samba-Panza, presidente interina da República Centro-Africana, ao se dirigir ao Papa Francisco em sua visita a Bangui, capital do país.



“A paz e a proteção da criação são objetivos que sempre estão juntos. Em Paris e em muitas cidades do mundo estão os ativistas católicos juntando suas mãos com muitos irmãos e irmãs de diversas religiões e comunidades de fé, clamando justiça pelo planeta, pelos pobres, pelos indígenas e pelas gerações futuras”

Cardeal Cláudio Hummes, presidente da Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam), durante a 21ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP-21), em Paris, na França, na qual entregou uma petição às autoridades pedindo clamor por justiça e por uma ação climática a favor da humanidade e da criação.

“É doloroso constatar sistemas penitenciários que não buscam curar as chagas, sarar as feridas, gerar novas oportunidades. A ineficiência do sistema prisional não pode levar à privatização. O ser humano jamais pode ter sua dignidade aviltada, pois lucro e pena não combinam”

Nota da **CNBB** contra a privatização do sistema prisional, proposta pelo PLS n.º 513/2011.

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

A melhor hóstia você encontra na:

Divinaternura
hóstias e artigos religiosos

Artigos Religiosos Divina Ternura Ltda
Av. Alemanha, 1002 Entre Rios, Guarapuava-PR.
CEP: 85138-600
Fone: (42) 3632-1151 / (42) 8405-3848 / (42) 9932-0288
Site: divinaternura.com.br
e-mail: ulrike@divinaternura.com.br

iPAROQUIA.com

Informatização Paroquial e Diocesana

www.iparoquia.com
(18) 3222-6348

IDIZIMO.COM
APROVADO
PADRES E BISPOS

ANUNCIE
na Revista Ave Maria

Ligue para (11) 3823-1060
Ramal 1221 ou pelo e-mail:
publicidade@avemaria.com.br

PROTETORA DOS AGONIZANTES

Por Pe. Roque Beraldi, cmf



Este título de Nossa Senhora foi propagado principalmente na Índia, na época da colônia portuguesa. Há uma capela dedicada a essa invocação em Penelim, no Hospital Militar. Esta capela foi construída por José da Silva Gouveia, por volta do ano 1715. Uma cruz em sua entrada continha a dedicação da capela. Estes registros se encontram na Arquidiocese de Goa, na Índia.

Segundo a tradição, os jesuítas adotaram Maria Santíssima com este título como protetora de seus membros religiosos agonizantes. Isto se deduz observando quadros referente à Mãe de Deus, anotados por Ernesto Coelho, na Biblioteca Nacional de Lisboa. Os quadros representam a “Santíssima Virgem sobre nuvens. O seu grande manto está aberto. Veem-se a seus pés vários jesuítas en-

tre os quais, Santo Inácio de Loyola e São Francisco Xavier.”

Outro quadro apresenta, no altar, a Mãe de Deus sentada com o Menino Jesus. Mostra também vários santos da Companhia de Jesus, entre eles, Santo Afonso Rodrigues, Santo Estanislau Kostka, São Francisco Xavier, Santo Inácio de Loyola, São João Berchmans, São Luís de Gonzaga, entre outros. Em um terceiro quadro, aparece o título em latim: “*Regina Societatis Jesu*” (“Rainha da Sociedade de Jesus”).

Não é necessário pertencer a alguma associação para merecer a proteção de Maria, nossa mãe espiritual. Desde que sejamos verdadeiros devotos seus, (“*nós que procuramos cumprir a santa vontade de Deus*”), ela nos levará para a glória eterna, ao Paraíso.

Mas que diremos nós deste Paraíso, se os santos mais iluminados

das luzes celestes não nos souberam dar uma ideia das delícias que Deus reserva aos seus servos fiéis? Santo Afonso Maria de Ligório nos apresenta as seguintes considerações: “Davi não sabia dizer outra coisa senão que o Paraíso é um bem infinitamente apetecível”.

O grande São Paulo, que num rpto sublime pôde contemplar o céu, nos dirá alguma coisa do que viu. “Não”, responde o Apóstolo, “o que vi não se pode exprimir. As delícias do Paraíso são mistérios inefáveis. São de tal ordem, que é preciso gozá-las para se ficar fazendo uma pequena ideia. Tudo o que posso dizer-vos”, acrescenta ele, “é que nunca nenhum homem na terra viu, ouviu, nem concebeu as belezas, as harmonias, os gozos de todo o gênero, que Deus preparou para os que o amam nesta terra.”

Para que tenhamos a proteção de Nossa Senhora, principalmente na agonia, serve a recitação frequente da *Ave Maria*, quando dizemos na segunda parte: “Rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte.” ●

ORAÇÃO

Ó Deus, escutai com bondade as nossas preces e aumentai a nossa fé no Cristo ressuscitado, para que ao chegar nossa agonia, seja mais viva a nossa esperança na ressurreição dos vossos filhos e filhas. Amém.

Aumente sua renda!

Seja um(a) consultor(a)

SIDNEY OLIVEIRA

panfona



O catálogo da família brasileira

RAHDA
COSMÉTICA

amur

Grow
Hair
platinum

VASSER

Sbell

redufim

BIOPOLIMAX

RAHDA
baby

Faça seu cadastro agora mesmo: sidneyoliveira.com.br

SANTA MARIA, MÃE DE DEUS

Por Pe. Nilton Boni, cmf



O dia 1º de janeiro é uma data especial dentro do nosso calendário, pois consagramos o ano que começa a Maria, Mãe de Deus, além de celebrarmos o Dia Mundial de Oração pela Paz e iniciarmos uma nova caminhada com as bênçãos divinas.

A Solenidade de Maria, Mãe de Deus, começou no século IV em Roma, substituindo o costume pagão das dádivas. Foi a primeira festa mariana a ser celebrada na Igreja do Ocidente. Desde 1931, era comemorada no dia 11 de outubro e depois da reforma litúrgica, passou à data atual, coincidindo com a oitava do Natal. Em 1968, o Papa Paulo VI agregou a esta solenidade o dia de oração pela paz.

São muitos os motivos para participarmos da liturgia neste dia. A presença de Maria nos convida a iniciar a jornada anual com o mesmo entusiasmo com que ela percorreu o caminho com Cristo. É ocasião indispensável para renovar a esperança e sentir forte a presença de Deus nos envolvendo e nos enriquecendo com os dons da fé para sermos sal e luz no mundo.

Exaltamos dois aspectos da presença materna de Maria que se completam: a Mãe Rainha majestosa que nos olha desde o céu junto do Filho e a Mãe Ternura que nos

envolve desde a terra, abraçando-nos com caridade e singeleza. Maria une o céu e a terra em nós, o divino e o humano, o imanente e o transcendente e nos convida a entrar pela porta da salvação, a mesma que ela entrou e permaneceu.

Nela, encontramos todas as atitudes para promovermos a civilização da paz que passa antes de tudo pela consciência de que somos filhos de um único Deus e vivemos na mesma casa comum. Maria, Mãe de Deus, reveste-nos com a sabedoria do Evangelho, ensinando-nos a fraternidade universal que intensifica nossa corresponsabilidade com o mistério da vida. A paz é fruto da justiça e do amor e só é possível vivê-la a partir da fé e da

mansidão. Corações perturbados e gananciosos se fundamentam na lei do poder material e acabam destruindo o que Deus na sua infinita misericórdia criou. Somos embaixadores de Cristo no cuidado com a criação, pois bebemos da mesma fonte da vida, somos todos irmãos.

Maria Santíssima viveu a plenitude da paz quando acolheu o Verbo Salvador. Sem abrir as portas a Deus no primeiro dia do ano, nos esvaziaremos e enfraqueceremos nossa ação no mundo. Iniciar um novo tempo conduzidos pela bênção do Altíssimo é a certeza da vitória e da realização pessoal. Recebemos a mesma bênção que veio sobre a Mãe de Deus e como ela, nos colocamos

à disposição da graça do Senhor para fazer o sol da vida brilhar.

Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós para que sejamos dignos de receber as promessas de Cristo. Dá-nos o dom da paz e da alegria cristã que norteia nosso agir. Sede para nós, Santa Mãe, presença materna e ensina-nos a acolher, meditar e amar a Palavra de Deus. Guardai vossos filhos no coração e corrigi-os quando se desviarem do caminho. Teu olhar atento preserve-nos do mal, teu manto sagrado console nossas dores e teus braços nos segure firmes na missão que o Senhor nos designou. Em ti, Mãe querida, colocamos nossa esperança de filhos da paz, filhos de Deus. Amém. ●

IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA

NOSSA CONGREGAÇÃO FOI FUNDADA POR MADRE TERESA DE SALDANHA, TENDO COMO PADROEIRA SANTA CATARINA DE SENA

PERTENCEMOS À FAMÍLIA DOMINICANA FUNDADA POR SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO!

FUNDAMENTOS DA VIDA DOMINICANA:

ORAÇÃO

VIDA FRATERNA

ESTUDO

PREGAÇÃO



JOVEM, ESSE PODE SER O SEU CAMINHO!

Nossa proposta: fazer o bem sempre e em todo lugar.



CONVERSÃO DE SÃO PAULO

Apóstolo e mártir
Celebrada em 25 de janeiro
(Século I)

Presume-se que Paulo tenha nascido aproximadamente entre os anos 5 e 10 d.C., na cidade cosmopolita de Tarso, de pais fabricantes de tendas que tinham adquirido o título de ci-

dadãos romanos. Possuía duplo nome: Saulo para os hebreus e Paulo para os gregos e romanos.

Conhecia muito bem a cultura grega e também aprendeu esta língua, mas permaneceu sempre

fiel às tradições dos pais. Na sua juventude, foi enviado para Jerusalém onde completou sua formação junto a Gamaliel, o mais famoso e sábio mestre daquela época no mundo hebraico. Ele

CONGREGAÇÃO
Filhas de Nossa Senhora
do Monte Calvário



Santa Virgínia

Venha fazer parte da
nossa Família Religiosa



Carisma: Estar presente nos múltiplos Calvários da vida humana.



Sede Provincial

R. Hirovo Kaminobo, 787- Itaquera/SP
CEP: 08260-160

Telefone: (11) 2521-9677

E-mail: pastoralvocacional@fnsmc.com.br
www.fnsmcbrasil.com.br

mesmo, ao mencionar sua origem, dizia: *Sou judeu nascido em Tarso, da Cilícia, uma cidade sem importância* (Atos dos Apóstolos 22,39). Quanto à lei, fariseu; quanto ao zelo, perseguidor da Igreja; quanto à justiça legal, declaradamente irrepreensível!

Em Jerusalém, conheceu os cristãos como uma seita perigosa dentro do judaísmo, que deveria ser extirpada por todos os meios. Ainda jovem, assistiu ao apedrejamento de Estêvão, guardando os mantos dos apedrejadores e, quando atingiu a idade adulta, obteve a autorização para procurar e perseguir os cristãos. Em Jerusalém, era seu grande terror.

A caminho de Damasco

Convicto de estar fazendo a vontade de Deus, Saulo, respirando ainda ameaças de morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote e lhe pediu cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de poder trazer presos para Jerusalém, homens e mulheres, seguidores da doutrina de Cristo que encontrasse (Atos dos Apóstolos 9,1-2).

Ao se aproximar da cidade, subitamente foi envolvido por uma luz do céu que caiu por terra e ouviu uma voz: "Saulo, Saulo, por que me persegues?" Ele perguntou: "Quem és Senhor?", e ouviu a resposta: "Eu sou Jesus, a quem tu estás perseguindo" e o exortou para que se dirigisse a Ananias que lhe diria o que fazer (Atos dos Apóstolos 9,4-9).

Erguendo-se do chão percebeu que tinha ficado cego, mas com uma grande luz no coração.

Os seus companheiros conduziram-no pela mão na cidade e ele permaneceu por três dias à espera de Ananias. Quando Ananias se apresentou e lhe deu o batismo, Saulo recuperou a vista, apresentou-se à sinagoga e relatou o que lhe tinha acontecido. A comunidade cristã se alegrou enquanto a hebraica permaneceu desconcertada e pensou que Saulo tivesse enlouquecido. No entanto, Saulo pensou em se retirar para o deserto para colocar em ordem sua mente e compreender mais a fundo o dom que tinha recebido.

Passou de três a quatro anos numa localidade desconhecida. Talvez tenha acontecido nesse período, ou logo em seguida, o que ele relata na segunda carta aos Coríntios (12,2-4): *Conheço um homem em Cristo que há quatorze anos foi arrebatado ao terceiro céu – se em seu corpo, não sei; se fora do corpo, não sei; Deus o sabe. E sei que esse homem – se no corpo ou fora do corpo, não sei; Deus o sabe – foi arrebatado até o paraíso e ouviu palavras inefáveis, que não é lícito ao homem pronunciar.*

Saulo, como os outros apóstolos, tinha encontrado o Ressuscitado e podia testemunhá-lo; mas de maneira diferente dos outros apóstolos, pois não tinha convivido com Jesus nem recebido gradualmente toda a formação necessária para o ministério. A isso, o Mestre supria agora em forma extraordinária, levando-o ao paraíso e fazendo-o contemplar a realidade divina. Sem esse acontecimento, o apóstolo não teria podido fazer e ensinar como

os outros fizeram e ensinaram.

Reanimado por esta luz, retornou a Damasco e pregou com maior entusiasmo até suscitar a ira dos adversários e ser obrigado a fugir de noite, descendo o muro da cidade numa cesta. Foi para Jerusalém e permaneceu quinze dias com Pedro e Tiago, pondo-os a par de sua nova vida.

Os apóstolos o compreenderam, mas a comunidade cristã tinha dúvida sobre sua conversão até o momento em que Barnabé foi em sua defesa. Saulo não se sentia bem e foi para Tarso, sua cidade natal, retornando ao seu serviço de tecelão. Barnabé, enviado pelos apóstolos de Antioquia, valorizando os dons que Deus tinha colocado em Saulo, foi para Tarso e o convenceu a segui-lo para Antioquia. Daí em diante, Saulo foi chamado de Paulo, para sempre, porque já experimentava que o seu campo missionário não seria tanto entre os judeus, mas principalmente entre outros povos, aqueles que os hebreus chamavam de “gentios” ou pagãos.

A primeira viagem apostólica (45/46-49)

Depois das inspirações de um profeta, Paulo e Barnabé organizaram a primeira viagem apostólica para levar o Evangelho a outras cidades do mundo grego. Primeiro dirigiram-se a Chipre, depois a Perge e dali se dirigiram para Antioquia da Pisídia. De lá Marcos, não acostumado ao grande esforço físico exigido por semelhantes viagens, retornou a Jerusalém.

Os outros dois, ao contrário, prosseguiram com empenho a sua missão fundando igrejas cristãs em cada cidade que visitavam. Regressaram a Antioquia, muito feli-

zes pelos frutos recolhidos entre os pagãos, mas encontraram a comunidade agitada. Alguns, vindos de Jerusalém, tinham afirmado que para nada serviria o batismo sem a circuncisão. Para esclarecer essa questão, Paulo e Barnabé foram novamente a Jerusalém, provocando o que veio a ser considerado o primeiro concílio da Igreja.

Pedro, depois de uma longa discussão, repetiu o seu pensamento a respeito: *Irmãos, vós sabeis que, já há muito tempo, Deus me escolheu dentre vós para que da minha boca os pagãos ouvissem a palavra do Evangelho e cressem. (...) Nem fez distinção alguma entre nós e eles purificando pela fé os seus corações... Nós cremos que pela graça do Senhor Jesus seremos salvos, exatamente como eles.* (Atos dos Apóstolos 15,1-35). Então, passou a palavra a Paulo e Barnabé, para que relatassem as maravilhas realizadas por intermédio deles junto aos gentios.

Assim, permanecia firme o princípio fundamental, defendido por Pedro, de que o Evangelho era para todos porque Deus não faz acepção de pessoas e, portanto, “não se deve impor nenhuma outra obrigação além das coisas necessárias” (cf. Atos dos Apóstolos 15,27-29). A questão parecia resolvida, mas os cristãos judaizantes não cederam, provocando o famoso incidente de Antioquia, narrado por Paulo na Carta aos Gálatas (2,11-16). Pedro se encontrava em Antioquia e comia junto com os cristãos provenientes do paganismo. Chegaram à cidade os discípulos de Tiago e se escandalizaram com aquela convivência. Pedro e Barnabé, para não contrariá-los, começaram a evitar esses contatos. Quando Paulo retornou a Antioquia, percebeu a

confusão que estava surgindo, chamou a atenção de Pedro sobre o que ele mesmo tinha afirmado no concílio de Jerusalém. A polêmica continuou, porém entre os cristãos das duas proveniências, até o momento em que a Igreja, já bem presente no mundo greco-romano, se tornou autônoma da sinagoga.

A segunda viagem apostólica (50-53)

Paulo e Barnabé, depois de terem posto a par a comunidade, organizaram uma outra viagem apostólica para reforçar a fé da jovem Igreja da Ásia. Marcos queria ir com eles, mas Paulo se opôs decididamente: não queria que criasse problemas durante esta nova viagem como tinha acontecido na primeira. Entraram num acordo: Barnabé e Marcos retornariam a Chipre, e Paulo e Silas iriam às outras comunidades de terra firme.

Durante a viagem, abriram-se novos horizontes para Paulo e, impulsionado pelo Espírito, atravessou o mar, foi para a Macedônia e evangelizou Filipos.

De Filipos, foi para Tessalônica e também lá nasceu uma comunidade. Depois, foi para Bereia e finalmente para Atenas. Na capital mais sofisticada do Oriente, Paulo procurou falar numa linguagem que pudesse ser aceita pelas pessoas que amavam a filosofia, mas o seu elegante discurso do Areópago diante daqueles homens cultos e analíticos foi um fracasso, embora tenha convertido Dionísio, Damaris e mais uns poucos.

De Atenas, foi para Corinto. Naquela cidade cosmopolita, cujo comércio favorecia todos os tipos de vícios, Paulo obteve um sucesso inesperado. Depois de ter pregado na sinagoga, sem muito sucesso,

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser
a sua missão!

Seja um
Missionário Claretiano.



**SECRETARIADO VOCACIONAL
CLARETIANO**

Cx. postal, 94 - CEP 14300-000

Batatais - SP

Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738

E-mail: pvclarcmf@gmail.com

www.claretianos.com.br

www.vocacionadosclaretianos.com.br

anunciou o Evangelho aos pagãos e fez nascer uma das comunidades cristãs mais vivas.

A terceira viagem apostólica (53/54-58)

Iniciou a terceira viagem apostólica, visitando as comunidades do continente e detendo-se em Éfeso por três anos. De Éfeso, foi novamente para a Macedônia e soube que na comunidade dos coríntios existiam divisões e desordens morais. Ficou profundamente triste e lhes escreveu a sua primeira carta. Por sorte, Corinto aceitou bem a chamada à ordem do Apóstolo, como aparece bem claro na segunda carta, e Paulo foi acolhido por eles com muito amor. Permaneceu três meses em Corinto e depois novamente se dirigiu para Jerusalém para lhes levar as ofertas recolhidas naquela viagem.

Nas diversas comunidades da Ásia Menor que Paulo conseguiu visitar, já convencido de que via pela última vez aqueles seus filhos, os encontros foram particularmente comoventes.

A primeira prisão

Em Jerusalém, foi acolhido com grande alegria pelos irmãos. Entregou-lhes as ofertas dos cristãos de suas igrejas. Porém, circulavam a seu respeito acusações graves junto aos judeus, segundo os quais ele pregava o abandono de Moisés e da circuncisão em todas as sinagogas da diáspora.

Entre o povo surgiu um tumulto, acusando falsamente Paulo de haver introduzido no templo um não-judeu. Paulo acabou no tribunal e, depois de alternadas vicissitudes, teve que apelar para César para escapar da morte pelas mãos dos judeus.

De Jerusalém, foi para Cesareia

como prisioneiro e, de lá, foi conduzido para Roma, depois de ter enfrentado o famoso naufrágio, que por três meses lhe permitiu anunciar o Evangelho numa ilha, tradicionalmente identificada como Malta. Em Roma, enquanto esperava o julgamento, permaneceu em prisão domiciliar por dois anos, evangelizando todos aqueles que o procuravam.

A quarta viagem apostólica e o martírio (63-67)

Posto em liberdade, parece que Paulo aproveitou para ir até a Espanha. Depois de lá, parece que Paulo voltou a visitar as diversas comunidades do Oriente, deixando Tito em Creta e Timóteo em Éfeso, para que completassem a obra evangelizadora naquelas cidades.

Em 66 ou no ano seguinte, Paulo foi novamente preso, conduzido para Roma e submetido a uma prisão duríssima, abandonado por todos e sem nenhum conforto dos cristãos locais. Ele mandou um apelo comovente a Timóteo: *Quanto a mim, meu sangue já está para ser derramado em libação, momento de recolher as velas... Procura vir-me encontrar, o mais depressa possível, pois Demas me abandonou..., Crescente foi para a Galácia, Tito para a Dalmácia. Somente Lucas está comigo. Toma contigo a Marcos e traze-o, pois me será útil para o ministério... Traze-me, quando vieres, o manto que eu deixei em Trôade, na casa de Carpo, e também os livros, especialmente os pergaminhos* (2ª Carta a Timóteo 4,6.9-13).

O tribunal romano condenou-o à decapitação porque era cristão. Paulo, com sua pregação e seus escritos, realizou o primeiro e maior anúncio do Evangelho na história. ●



FERIDAS SEMPRE DEIXARÃO CICATRIZES

Por Pe. Luís Erlin, cmf

*TODO PRESENTE E TODO MAL ADQUIRIDOS PERECERÃO;
A BOA-FÉ, PORÉM, SUBSISTIRÁ ETERNAMENTE. (ECLESIÁSTICO 40, 12)*

A nossa existência talvez nos reserve algumas grandes feridas, que nunca serão curadas. Neste caso, é impossível ter uma vida digna sem paciência, sem tolerância com nossa própria natureza.

Com o tempo, conseguimos aliviar a dor que algumas feridas nos provocam. Em alguns casos, o ferimento até pode ser estancado, mas as cicatrizes ficarão, como sinal permanente da argila que somos.

As cicatrizes da alma, vez ou outra, também podem provocar dores. Algumas feridas são muito grandes para serem esquecidas; mesmo depois de fechadas, elas ainda pulsam.

No entanto, no esforço para não sofrer, muitas vezes forçamos a cauterização da chaga. Aparentemente está tudo bem, vivemos um bom tempo em tranquilidade – ou uma pretensa tranquilidade, pois corremos o risco de infeccionarmos ainda mais aquela ferida.

As piores chagas são aquelas que vão se alastrando, dominando todo o ser, e mesmo assim não as admitimos. Quando agimos assim (tentando mascarar o problema), além de sofrermos, provocamos sofrimentos na vida das pessoas que nos rodeiam e nos tornamos um peso insuportável para os nossos familiares, parentes e amigos.

Essa tentativa de forçar a cicatrização pode fazer com que todos à nossa volta percebam que não estamos bem, apesar de continuarmos negando qualquer problema. Na tentativa da defesa de nosso ego, responsabilizamos os outros pelos nossos males, os males de nossa família, até os males do mundo.

É comum encontramos pessoas extremamente amargas e rancorosas, pessimistas ao extremo; essas pessoas frequentemente projetam seus problemas nos outros. Lembro-me de uma passagem do profeta Jeremias, que pode nos instruir para toda a vida:

“Fez-me o Senhor contemplar esta visão: colocadas diante do templo do Senhor estavam duas cestas de figos. (Isso foi depois que Nabucodonosor, rei de Babilônia, havia deportado de Jerusalém Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, juntamente com os chefes de Judá, e seus carpinteiros e serralheiros). Uma das cestas continha ótimos figos, como o são os prematuros; a outra, porém, tão maus que nem mesmo se podiam comer. Disse-me o Senhor: Que vêes, Jeremias? Figos, respondi; excelentes uns, péssimos outros, que nem mesmo servem para comer. Foi-me então dirigida pelo Senhor a palavra, nestes termos: Eis o que disse o Senhor Deus de Israel. Assim

como contemplas (com prazer) os figos bons, assim também olharei favoravelmente os desterrados de Judá que destes lugares exilei para a terra dos caldeus. A eles lançarei olhar benévolo e os reconduzirei a esta terra, onde os restabelecerei para não mais arruiná-los, e de novo os plantarei sem que os torne a arrancar. Dar-lhes-ei um coração capaz de conhecer-me e de saber que sou eu o Senhor. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus porque de todo o coração se voltarão a mim.” (Jeremias 24, 1-7)

Talvez aquilo que desprezamos em nós seja justamente o que o Senhor olhe com mais carinho. As feridas que são cicatrizadas em nós tornam-se um testemunho para o

mundo da mão de Deus em nossa vida. As feridas que não tiverem cura são a manifestação máxima de como Deus nos ama; mesmo com nossas fragilidades, ele quer estabelecer aliança.

Somente quando nossas feridas são aceitas por nós, temos a capacidade de conhecer e devotar nossa vida ao Senhor. Os figos bons de nossa alma são um louvor ao Senhor, porém os figos que consideramos vergonhosos tornam-se a súplica de nossa alma que o Senhor quer ouvir; reconhecemos através de nossa chaga que precisamos dele. ●

(Este artigo é uma adaptação de um capítulo do livro *Onde estão tuas feridas, aí está tua salvação*, escrito pelo Pe. Luís Erlin e publicado pela Editora Ave-Maria)

VIPER

SOUND LINE ARRAY

43 anos
sonorizando igrejas católicas

Mais de 100
Igrejas atendidas pelo BRASIL

Projeto sonoro,
instalação e suporte técnico

Pagamentos
com condições especiais

Solicite
visita técnica sem compromisso

1 ano
GARANTIA
TOTAL

Processadores de Áudio
tecnologias que melhoram a qualidade do som



Tecnologia Line Array

- ▶ Alta definição (HD)
- ▶ Potente
- ▶ Moderno
- ▶ Discreto



Sistema de Som para Igrejas



www.vipereletronica.com.br

contato@vipereletronica.com.br
(17) 3442.5377 - (17) 99745.1102



Em 22 de julho de 2015, o Papa Francisco gravou uma mensagem para os moradores de rua na Arquidiocese de São Paulo e os presenteou com um solidéu, em agradecimento aos presentes que ele recebeu, feitos pelos moradores de rua de São Paulo: um crucifixo e rosários feitos com materiais recicláveis.

MISERICORDIOSOS COMO O PAI

No Ano extraordinário da Misericórdia, o Papa Francisco exorta os fiéis católicos de todo o mundo a se deixarem surpreender por Deus

Por Diego Monteiro

“**S**ede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso” (Lc 6,36). Alicerçados neste lema, católicos de todo o mundo estão vivendo intensamente o Ano Santo Extraordinário da Misericórdia, que se iniciou no dia 8 de dezembro de 2015, na solenidade da Imaculada Conceição, e será encerrado no dia 20 de novembro de 2016, solenidade de Jesus Cristo, Rei do Universo.

Na Bula *Misericordiae Vultus* (“O rosto da Misericórdia”), o Papa

Francisco explica porque convocou o Jubileu Extraordinário. Um dos motivos é o cinquentenário da conclusão do Concílio Ecumênico Vaticano II: “a Igreja sente a necessidade de manter vivo aquele acontecimento. Começava então, para ela, um percurso novo da sua história”. O Santo Padre também reflete profundamente sobre o conceito de misericórdia e sugere práticas para celebrar o Jubileu.

O Cardeal Odilo Pedro Scherer, arcebispo metropolitano de São

Paulo, afirma que o Papa Francisco quer que todos renovem a sua experiência da misericórdia de Deus, pondo-a em prática. “A misericórdia faz parte da essência de Deus, da nossa fé e da prática cristã”.

Na Carta Pastoral à Arquidiocese de São Paulo, Dom Odilo recorda que o Papa Francisco apresenta três grandes metas para o Ano Santo: a primeira é acolher e fazer uma experiência da misericórdia de Deus; a segunda é colocar-se amplamente a serviço

da misericórdia de Deus em favor da humanidade – a Igreja tem como serviço de misericórdia divina o sacramento da confissão e a organização de iniciativas de misericórdia, a fim de que muitas pessoas se agreguem e exerçam a misericórdia para com aqueles que precisam; a terceira grande meta é a prática das obras de Misericórdia – corporais e espirituais.

Há 35 anos trabalhando com a população de rua, padre Julio Lancelotti, vigário do Vicariato Episcopal para a Pastoral do Povo da Rua da Arquidiocese de São Paulo, acredita que o Ano Santo da Misericórdia é como os óculos que ajudam a enxergar melhor a realidade. “Misericórdia quer dizer coração para os míseros, para os que estão em miserabilidade. A misericórdia não é para um determinado momento. Ela é um estilo de vida. É a nossa maneira de olhar para aqueles que clamam, sofrem e estão esquecidos”.

Eles clamam por misericórdia

“Moço, me dá um pouco dessa água?” Dei o último gole e entreguei a garrafinha com água. Esse início de diálogo entre mim e uma moradora de rua alude a um elemento de extrema relevância para os cristãos: a água, que está ligada à salvação, à purificação. Ela está presente em diversas passagens bíblicas, sendo crucial para a nossa vida espiritual. O Catecismo da Igreja Católica, quando se refere aos símbolos do Espírito Santo, delinea perfeitamente o significado da água: “o simbolismo da água é significativo da ação do Espírito Santo no Batismo, pois após a invocação do Espírito Santo ela se torna o sinal sacramental eficaz do novo nascimento: assim como a

“Não é fácil. Jamais eu pensei que estaria nessa situação. Por uma fraqueza minha comecei a usar drogas. Infelizmente tem gente que maltrata as pessoas que estão nas ruas, mas muitas ajudam. É preciso ter mais respeito, mais misericórdia e mostrar mais amor. Isso iria transformar a vida daqueles que estão nessa situação”

Morador de rua da cidade de São Paulo

(nome não revelado), 47 anos

gestação de nosso primeiro nascimento se operou na água, da mesma forma também a água batismal significa realmente que nosso nascimento para a vida divina nos é dado no Espírito Santo. Mas, ‘batizados em um só Espírito’ também ‘bebemos de um só Espírito’ (1Cor 12,13): o Espírito é, pois, também pessoalmente a água viva que jorra de Cristo crucificado como de sua fonte e que em nós jorra em Vida Eterna”. (CIC § 694).

Era tarde de domingo ensolarado, e eu caminhava para participar da missa presidida pelo padre Julio Lancelotti numa região muito conhecida da cidade de São Paulo: a Cracolândia.

A missa aconteceu no Largo Coração de Jesus, entre a Alameda Gleite e a Rua Helvétia, local onde está concentrada a maior parte dos usuários de drogas no centro de São Paulo. Eu tinha em mãos a tal garrafinha d’água, quando uma senhora me avistou e a pediu. Ela estava sentada na calçada, sob um sol escaldante, e carregava consigo duas sacolas, um pedaço de papelão, além de alguns objetos para uso imediato como um cachimbo, um isqueiro e uma garrafinha de

catchaça. Começamos, então, um bate-papo. Contou que seu nome é Adriana, nascida na Paraíba, tem 70 anos de idade e está em São Paulo há 14 anos. Se estas informações são verdadeiras, não sei dizer, pois em determinados momentos, a senhora falava coisas não condizentes com o que estávamos conversando.

Infelizmente essa perda de referência não é uma exclusividade da Adriana; muitas pessoas em situação de rua são usuárias assíduas de algum tipo de droga. Não distante da região da Cracolândia, ainda no centro de São Paulo, conversei com um morador de rua de 47 anos, nascido no Recife (PE) e pai de três filhos. Em São Paulo há 12 anos, assim que chegou à cidade, foi morar com a irmã e um cunhado. Trabalhou como vigilante em um prédio e após desentendimentos com o cunhado, foi para um albergue, onde permaneceu por seis meses. Há 10 anos, mora nas ruas de São Paulo e há 6 anos, perdeu a visão do olho esquerdo.

Ele conta que sente falta da família, mas lhe falta coragem para voltar. “Não é fácil. Jamais eu pensei que iria cair nessa situação.

Por uma fraqueza minha comecei a usar droga”. Sobre o difícil dia a dia das pessoas que estão em situação de rua, ele afirma: “As pessoas precisam ter mais respeito, mais misericórdia e mostrar mais amor. Isso iria transformar a vida dessas pessoas que estão nessa situação”, concluiu.

Por uma reinserção social eficaz

Não é de hoje que o sistema penitenciário brasileiro e as instituições que estão em sintonia com o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase) são alvos de críticas de organismos sociais que atuam em defesa da população carcerária e de jovens, que também merecem e devem ser agraciados pela misericórdia de Deus.

Deyvid Livrini, coordenador da Pastoral Carcerária no Estado de São Paulo, adverte que a Pastoral intervém contra a revista veatória nas unidades prisionais. Para ele, o sistema penitenciário está falido e não recupera ninguém; e apresenta dados alarmantes das unidades prisionais de São Paulo. “A superlotação é tão gritante que poderia ser enquadrada, por si mesma, como clarividente flagrante de crime de tortura contra a população prisional. São vários os péssimos exemplos que evidenciam tal calamidade: no Centro de Detenção Provisória (CDP) IV de Pinheiros, com lotação máxima de 566 pessoas, estão presas 1788; no CDP de Vila Independência, com lotação máxima de 828 pessoas, estão presas 2570; no CDP II de Belém, com lotação máxima de 844 pessoas, estão presas 2536; no CDP II de Osasco, com lotação máxima de 833 pessoas, estão presas 2600”.



Foto: Luciney Martins

“A misericórdia é a experiência da grandeza do perdão e da bondade de Deus. Em última análise, Deus salva! Nós não nos salvamos. Dependemos da misericórdia de Deus para termos vida e salvação. Vivamos bem esse Tempo de Graça, de misericórdia de Deus para conosco para sermos misericordiosos como também é misericordioso o Pai Celeste”

Cardeal Odilo Pedro Scherer,
arcebispo metropolitano de São Paulo

Quanto aos adolescentes e jovens, Sueli Camargo, coordenadora da Pastoral do Menor, na Arquidiocese de São Paulo, reconhece que houve uma evolução na política pública de atendimento aos adolescentes em conflito com a lei. No entanto, ela lembra que “ainda hoje são inúmeras as denúncias de familiares, funcionários e entidades que atuam dentro das unidades. Denúncias graves de lesão corporal, cárcere privado e espancamento, que resultaram em processos com o afastamento dos diretores das unidades”. Ela diz ainda mais: “ressalto que os adolescentes e jovens brasileiros já são suficientemente punidos. O que de fato ocorre é um círculo

vicioso, pois são vítimas de um sistema excludente. Antes de cometerem o ato infracional são punidos devido à desestrutura familiar e à carência de políticas públicas (educação, moradia, saúde, lazer, etc...), e todos sabem que, quando o Estado exclui, o tráfico inclui”.

Igreja como impulsionadora da misericórdia

A Igreja também tem por essência assistir aos mais necessitados por meio de diversos organismos pastorais. Todos buscam proteger a vida familiar, espiritual, intelectual e moral das pessoas que procuram atingir. Padre Julio Lancelotti afirma que a misericórdia, no entanto, é uma missão para todos. “As obras de



“O Ano da Misericórdia é mais uma chance que temos de retomar aquilo que é a essência do evangelho: a misericórdia, que quer dizer coração para os míseros, para os que estão na miserabilidade, aqueles que estão nas periferias geográficas e existenciais, assim como diz o Papa: ‘aqueles que estão esquecidos, aquele que nós não contamos e nem olhamos’”

Padre Julio Lancelotti, vigário episcopal para a Pastoral do Povo da Rua da Arquidiocese de São Paulo

misericórdia não são privativas das entidades, não são propriedades de grupos que se voltam para trabalhos sociais”.

Fundada em 2005, a Missão Belém já atendeu mais de 50 mil moradores de rua nas 160 casas da instituição, situadas em São Paulo, Pará, Haiti e Itália. Atualmente ela atende 2 mil pessoas, sendo 600 doentes mentais ou com alguma deficiência física. Padre Gianpietro Carraro, fundador da Missão Belém, acredita que o Ano Santo da Misericórdia será uma “ocasião maravilhosa para abrir os olhos e viver um relacionamento novo, especial e importantíssimo com nosso irmão pobre, que é Jesus”.

Outra instituição que promove um grandioso bem para os que sofrem é o Arsenal da Esperança.

Fundada em 1996, a entidade está localizada na zona leste de São Paulo e acolhe diariamente 1200 homens que se encontram em dificuldades, devido, na maioria das vezes, à falta de trabalho, casa, alimentação, saúde e família. De acordo com o padre Lorenzo Nacheli, a maior dificuldade que o Arsenal da Esperança enfrenta é a falta de consciência coletiva do resgate das pessoas em dificuldade. “Vivemos em uma sociedade que vive, de fato, a lógica da retribuição: quanto maior o meu esforço, maior será a minha recompensa. Isso às vezes é bom; mas, quando alguém não consegue acompanhar o ritmo dessa lógica, é excluído, às vezes, para sempre. A sociedade descarta ou a pessoa mesma ‘se desliga’ da sociedade”, concluiu. ●



Jovem,

Venha ser **Padre ou Irmão Paulino** e anuncie o Evangelho na Cultura da Comunicação.



Padres e Irmãos Paulinos

Caixa Postal 3812 CEP: 13070-973 /
Campinas-SP

Tel.: (19) 3325-4154

centrovocacional@paulinos.org.br

paulinos.org.br



AS OBRAS DE MISERICÓRDIA NO CATECISMO CATÓLICO

Por Pe. Sérgio Jeremias de Souza

Por que, neste Ano da Misericórdia, convém refletirmos sobre as Obras de Misericórdia?

O Catecismo Católico mesmo nos dá esta explicação quando diz no Canon 1815: “O dom da fé permanece naquele que não pecou contra ela. Mas “é morta a fé sem obras” (Tg 2,26): privada da esperança e do amor, a fé não une plenamente o fiel a Cristo e não faz dele um membro vivo de seu Corpo.”

Sendo assim, ainda segundo o Catecismo Católico, “a fidelidade dos batizados é condição primordial para o anúncio do Evangelho

e para a missão da Igreja no mundo. Para manifestar diante dos homens sua força de verdade e de irradiação, a mensagem da salvação deve ser autenticada pelo testemunho de vida dos cristãos: “O próprio testemunho da vida cristã e as boas obras feitas em espírito sobrenatural possuem a força de atrair os homens para a fé e para Deus”. (Canon 2044).

Mas, afinal, quais são as Obras de Misericórdia?

“As obras de misericórdia são as ações caritativas pelas quais

socorremos o próximo em suas necessidades corporais e espirituais. Instruir, aconselhar, consolar, confortar são obras de misericórdia espiritual, como também perdoar e suportar com paciência. As obras de misericórdia corporal consistem sobretudo em dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, dar moradia aos desabrigados, vestir os maltrapilhos, visitar os doentes e prisioneiros, sepultar os mortos. Dentre esses gestos de misericórdia, a esmola dada aos pobres é um dos principais testemunhos



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade. Um jeito diferente, alegre e colorido para enfeitar a sua procissão e a sua Igreja.

Estandarte é um tipo de bandeira utilizada pelas comunidades religiosas e confrarias. Consiste num tecido quadrado, retangular, eventualmente farpado, com duas ou mais pontas, no qual está pintada a imagem ou emblema de sua comunidade ou confraria (normalmente a imagem de um santo ou da Virgem). Os estandartes religiosos são suportados por uma vara horizontal, que forma uma cruz com a haste.

ESTANDARTE ARTESANAL
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO, A COR DO PANO E A ESTAMPA DO SANTO PADROEIRO OU DA SUA DEVOÇÃO. NÓS FAZEMOS O ESTANDARTE PARA VOCÊ.

ENDEREÇO:
BASÍLICA DE LOURDES – RUA DA BAHIA,
1596 – CEP 30160011 – BH – MG
welingtoncb@hotmail.com

(31) 3213-6956
Basílica de Lourdes

da caridade fraterna. E também uma prática de justiça que agrada a Deus. (Canon 2447)

“Quem tiver duas túnicas, reparta-as com aquele que não tem, quem tiver o que comer, faça o mesmo (Lc 3,11). Dai o que tendes em esmola, e tudo ficará puro para vós (Lc 11,41). Se um irmão ou uma irmã não tiverem o que vestir e lhes faltar o necessário para a subsistência de cada dia, e alguém dentre vós lhes disser ‘Ide paz, aquecei-vos e saciai-vos’, e não lhes der o necessário para manutenção, que proveito haverá nisso?” (Tg 2, 15-16).

As Obras de Misericórdia como caminho de evangelização

“Os leigos, em virtude de sua consagração a Cristo e da unção do Espírito Santo, recebem a vocação admirável e os meios que permitem ao Espírito produzir neles frutos sempre mais abundantes. Assim, todas as suas obras, preces e iniciativas apostólicas, vida conjugal e familiar, trabalho cotidiano, descanso do corpo e da alma, se praticados no Espírito, e mesmo as provações da vida, paciente-

mente suportadas, se tornam ‘hóstias espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo’ (1 Pd 2,5), hóstias que são piedosamente oferecidas ao Pai com a oblação do Senhor na celebração da Eucaristia. É assim que os leigos consagram a Deus o próprio mundo, prestando a Ele, em toda parte, na santidade de sua vida, um culto de adoração.” (Canon 901).

Misericórdia: O verdadeiro sacrifício

Jesus recorda a palavra do profeta Oséias: “É misericórdia que eu quero, e não sacrifício” (Mt 9,13; 12,7). O único sacrifício perfeito é o que Cristo ofereceu na cruz, em total oblação ao amor do Pai e para nossa salvação. Unindo-nos a seu sacrifício, podemos fazer de nossa vida um sacrifício a Deus. (Canon 2100).

Misericórdia, fruto da caridade

A finalidade de todas as nossas obras é o amor. Este é o fim, é para alcançá-lo que corremos, é para ele que corremos; uma vez chegados, é nele que repousaremos. (Canon 1829-citando S. Agostinho). ●



PALAVRA DO PAPA

ESTE JAMOS ABERTOS PARA O CONVÍVIO

Da redação*

Na edição passada, a *Revista Ave Maria* publicou um artigo que falava sobre o cuidado que os pais devem ter para que os celulares não se tornem distrações tão frequentes a ponto de serem verdadeiras barreiras no convívio com os filhos.

Pouco após o fechamento dessa edição, o Papa Francisco emitiu um discurso que reforça a mensagem acima, classificando como “pouco familiar” o hábito de utilizar smartphones ou notebooks à mesa, por exemplo, em um momento que deveria ser dedicado ao diálogo, à partilha, à família.

Confira, a seguir, o discurso completo do Papa Francisco a respeito do convívio familiar.

“Hoje refletimos sobre uma qualidade característica da vida familiar que se aprende desde os

primeiros anos de vida: o convívio, isto é, a atitude de partilhar os bens da vida e se sentir feliz por podê-lo fazer. Partilhar e saber partilhar é uma virtude preciosa! O seu símbolo, o seu ícone, é a família reunida ao redor da mesa doméstica. A partilha da refeição – e portanto, além do alimento, também dos afetos, das narrações, dos eventos... – é uma experiência fundamental. Quando há uma festa, um aniversário, todos se reúnem à volta da mesa. Nalgumas culturas costuma-se fazê-lo inclusive para um luto, a fim de permanecer próximo de quem sofre pela perda de um familiar.

O convívio é um termômetro garantido para medir a saúde das relações: se em família tem algum problema, ou uma ferida escondida, à mesa compreende-se ime-

diatamente. Uma família que raramente faz as refeições unida, ou na qual à mesa não se fala mas assiste-se à televisão, ou se olha para o smartphone, é uma família ‘pouco família’. Quando os filhos à mesa continuam ligados ao computador, ao celular, e não se ouvem entre si, isto não é família, é um pensionato.

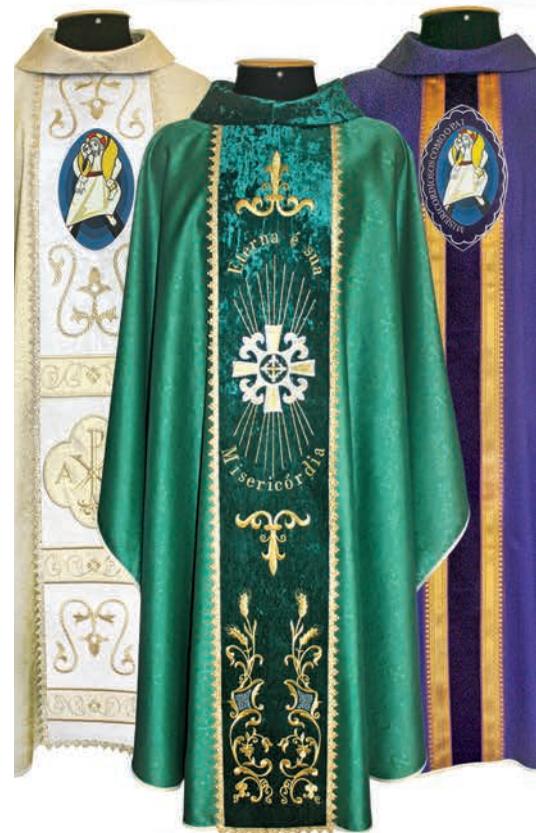
O Cristianismo tem uma especial vocação para o convívio. O Senhor Jesus ensinava de bom grado à mesa, e às vezes representava o reino de Deus como um banquete festivo. Jesus escolheu a mesa também para confiar aos discípulos o seu testamento espiritual – fê-lo durante uma ceia – condensado no gesto memorial do seu Sacrifício: dom do seu Corpo e do seu Sangue como Alimento e Bebida de salvação, que nutrem o amor verdadeiro e duradouro.



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

Apresenta
**COLEÇÃO
ESPECIAL**

JUBILEU DA MISERICÓRDIA
MISERICORDIOSOS COMO O PAI



Acompanhe as
sugestões
elaboradas pela
D&A durante
todo o período do
Ano da Misericórdia

✦ SÃO PAULO ✦ RIO DE JANEIRO
✦ BELO HORIZONTE ✦ BRASÍLIA

www.deaparamentos.com.br

Nesta perspectiva, podemos dizer que a família é 'de casa' na Missa, precisamente porque leva à Eucaristia a própria experiência de convívio e a abre à graça de uma convivência universal, do amor de Deus pelo mundo. Participando na Eucaristia, a família é purificada da tentação de se fechar em si mesma, fortalecida no amor e na fidelidade, e amplia os confins da própria fraternidade segundo o coração de Cristo.

Neste nosso tempo, marcado por tantos fechamentos e por demasiados muros, a convivência, gerada pela família e dilatada pela Eucaristia, torna-se uma oportunidade crucial. A Eucaristia e as famílias nutridas por ela podem vencer os fechamentos e construir pontes de acolhimento e de caridade. Sim, a Eucaristia de uma Igreja de famílias, capazes de restituir à comunidade o fermento diligente da convivência e da hospitalidade recíproca, é uma escola de inclusão humana que não teme confrontos! Não há pequeninos, órfãos, débeis, indefesos, feridos e desiludidos, desesperados e abandonados, que o convívio eucarístico das famílias não possa nutrir, fortalecer, proteger e hospedar.

Hoje muitos contextos sociais põem obstáculos ao convívio familiar. É verdade, hoje não é fácil. Devemos encontrar o modo de o recuperar. À mesa fala-se, à mesa ouve-se. Nada de silêncio, aquele silêncio que não é o silêncio das monjas mas o silêncio do egoís-

mo, onde cada um está sozinho, ou a televisão ou o computador... e não se fala. Não, nada de silêncio. É preciso recuperar aquele convívio familiar adaptando-o aos tempos. A convivência parece que se tornou algo que se compra e se vende, mas assim é outra coisa. E o nutrimento não é sempre o símbolo de uma partilha justa dos bens, capaz de alcançar quem não tem pão nem afetos.

Olhem para o mistério do Banquete eucarístico. O Senhor parte o seu Corpo e derrama o seu Sangue por todos. Deveras não há divisão que possa resistir a este Sacrifício de comunhão; só a atitude de falsidade, de cumplicidade com o mal pode excluir dele. Qualquer outra distância não pode resistir ao poder indefeso deste pão partido e deste vinho derramado, Sacramento do único Corpo do Senhor. A aliança viva e vital das famílias cristãs, que precede, apoia e abraça no dinamismo da sua hospitalidade as dificuldades e as alegrias diárias, coopera com a graça da Eucaristia, que é capaz de criar comunhão sempre nova com a sua força que inclui e salva.

A família cristã mostrará precisamente assim a amplidão do seu verdadeiro horizonte, que é o horizonte da Igreja-Mãe de todos os homens, de todos os abandonados e excluídos, em todos os povos. Rezemos para que este convívio familiar possa crescer e amadurecer no tempo de graça do próximo Jubileu da Misericórdia." ●



BENDITA SEJA TUA PRESENÇA, SANTA MISERICÓRDIA

Por Ir. Ângela Cabrera, mdr

O protagonista do Evangelho de Lucas 1,68-79 é Zacarias, do hebraico *zekaryah*, ou seja, “Javé se lembra”, cujo significado reflete em sua experiência de vida e de fé.

A promessa cumprida transforma seu desconcerto em grata inspiração. O canto oferece a Deus a primazia e destaca, em um primeiro momento, sua visita redentora, que integra os santos profetas, aqueles que libertam do ódio e da inimizade. A base de tal procedimento é a misericórdia, do

hebraico *rachaim*, “entranhas”, e do grego *eleos*, “vontade salvífica de Deus”. Posteriormente, o canto foca no pequeno João e descreve a tarefa para qual p destinaram: anunciar, convidar à conversão, preparar o caminho. Os versos 76 e 77 apresentam os efeitos do caminho arado, fruto da misericórdia profunda, onde chega a luz, para desvanecer as trevas e guiar ao caminho da justiça.

Era tempo de Herodes (Lc 1,5) e, paralelamente, tempo da santa visita nos arredores do palácio.

Muitas coisas acontecem nos rincões do cotidiano: o anjo Gabriel não se dirige ao tempo, mas sim à casa de Maria (Lc 1,26). Tampouco Maria, diante do anúncio, vai ao Santuário, mas sim à casa de Isabel (Lc 1,40). Os homens emudecem, as mulheres cantam, sendo que elas mesmas contagiam o ambiente e disseminam a fé. Na obra de Lucas, Maria recebe um solene espaço teológico: Isabel a chama de “bendita” (Lc 1,42); a mesma maneira com que Zacarias se dirige a Deus. No livro dos Salmos, aparece

metodicamente o formato de canto, separando a obra em cinco partes, que remetem à Torá e, ao mesmo tempo, proclamam as façanhas de Deus na história da salvação (Sl 40,14; 71,18; 88,53; 105,48).

O texto apresenta a grandeza de Deus em cumplicidade com a fragilidade infantil. João e Jesus ainda crianças, ao lado de suas mães, são espelho da Graça acontecendo em espaços teológicos socialmente subestimados. Quanto mais “abaixo” se está, melhor é a visão para se contemplar a imensidão de Deus, muito superior ao intelecto humano.

O Senhor recorda que há um projeto de Salvação trabalhado e pensado desde a infância, já que as

crianças, segundo a Sagrada Escritura, são modelos de humanidade. O projeto da “não-violência”, da cultura da paz e dos novos paradigmas sociais, de “Deus conosco”. O canto apresenta uma cidade em que o ódio e o amor disputam os espaços. No entanto, quando chega a luz, as trevas cedem. A luz acesa suaviza a escuridão. Se de um lado há sombra da morte, de outro, há a luz libertadora.

O canto desperta as consciências para que escolham entre brilhar ou iluminar. De acordo com a filosofia tomista (referente a São Tomás de Aquino), mais vale iluminar que brilhar, da mesma maneira que é melhor compartilhar o que se contemplou do que somente contemplar.

Brilham os planos dos opressores, enquanto os projetos daqueles que promovem a paz iluminam.

Na medida em que comungamos com a luz, também nós nos tornamos luz (Mt 5,13-16). Nosso nível de misericórdia dirá o quão profundo é o vínculo com o Fogo, que é o Pai, e com o Resplendor, que é o Filho.

Senhor, se desceste para nos visitar, não permitas que “subamos” para te buscar. Se com tua visita transformou as trevas em luz, conceda-nos a graça de que nossa presença gere claridade para que sigamos os caminhos santos. Se és fonte de misericórdia, livra-nos de que a severidade de nossos critérios não refreie o abismo de tua bondade. ●



**MAIS EXPERIÊNCIA.
MAIS RECONHECIMENTO.**

**FACULDADE A DISTÂNCIA
CLARETIANO
PRA QUEM QUER**

MAIS

**MELHOR
NOTA
ENADE***
3 ANOS CONSECUTIVOS

**SÃO MAIS DE
30 OPÇÕES
DE CURSOS DE
GRADUAÇÃO**
ACESSE O SITE,
SAIBA MAIS E
INSCREVA-SE.

*O desempenho do Claretiano no ENADE resultou na nota 4 de IGC - Índice Geral de Cursos, conforme última publicação em dezembro de 2014. Para mais informações, acesse: www.claretiano.edu.br.

VESTIBULAR
2016 INSCRIÇÕES ABERTAS
0800 34 4177
CLARETIANO.EDU.BR

PROGRAMAS DE
BOLSAS DE ESTUDO
PROGRAMA DE BOLSAS
CLARETIANO **ProUni**

MAIS DE 75 POLOS NO BRASIL, ESCOLHA O MAIS PRÓXIMO DE VOCÊ.

Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



O QUE É UM ANO SANTO?

Qual é a diferença entre Ano Santo e Jubileu?

O Ano Santo é a delimitação do tempo, no qual acontece o Jubileu, é o ano da celebração propriamente dito. O Jubileu é a designação de um evento periódico, que motiva a celebração do Ano Santo; ele acontece a cada 25 anos, havendo possibilidade da celebração de jubileus extraordinários, que é o caso desse que estamos vivenciando.

O primeiro ano jubilar foi convocado no ano 1300 pelo Papa Bonifácio VIII. Estabeleceu-se que os seguintes jubileus fossem comemorados a cada 25 anos, com o objetivo de que cada geração pudesse experimentar pelo menos um em sua vida. O último grande jubileu aconteceu no Ano 2000, e o próximo acontecerá em 2025. Assim temos a graça de vivenciar

esse Jubileu Extraordinário da Misericórdia. Segundo o Papa Francisco, esse Ano Santo é “tempo favorável para a Igreja, a fim de se tornar mais forte e eficaz o testemunho dos crentes. É um momento extraordinário de graça e renovação espiritual”.

O rito inicial do Jubileu começa com a abertura da Porta Santa, na Basílica de São Pedro. A abertura da porta significa que se abre um caminho extraordinário para a salvação. Durante o Ano Santo é possível obter indulgências, de acordo com o cumprimento de certas exigências (participação nos sacramentos da penitência e eucaristia e oração pelo Santo Padre). É um tempo de aprofundar a relação com Deus e com o próximo; é tempo de conversão.

Ao abrir a Porta Santa, o Papa diz: “Abram-me as portas da justiça; entrando por elas confessarei ao Senhor”. Depois da abertura da Porta Santa na Basílica de São Pedro, todas as dioceses do mundo católico também abrem as portas das igrejas indicadas para a vivência desse tempo de graça. Assim, a Igreja, no mundo todo, participa dessa graça abundante da misericórdia do Senhor. ●

Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail revista@avemaria.com.br ou carta para Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília São Paulo/SP – CEP: 01226-000

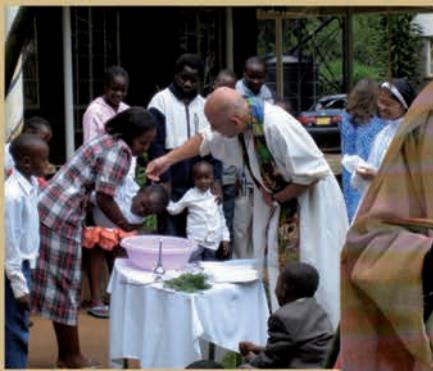
Jesus Cristo te chama a ser missionário além das fronteiras!



NOSSA SENHORA DA ÁFRICA, ROGAI POR NÓS E PELOS FIÉIS DAS OUTRAS RELIGIÕES.

VENHA! SEJA UM MISSIONÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ÁFRICA.

SOMOS UM INSTITUTO MISSIONÁRIO DE IRMÃOS E SACERDOTES, VIVENDO EM COMUNIDADE AO SERVIÇO DA MISSÃO AD GENTES DESDE 1868.



Rua Professor Severo Pessoa, 5 – Federação 40.210-700 Salvador - Bahia - BA - BRASIL

Fone: (55) (71) 32353267 - Celular: +557191627596 (TIM) • +55 (71) 96572197 (VIVO)

• +557187713034 (Oi) • Whatsapp: (71) 91627596

Email1: contato@missionariosafrica.net • Email2: vocacionado@missionariosafrica.net

www.missionariosafrica.net • Facebook : <https://www.facebook.com/PadresBrancos>

• Twitter: <https://twitter.com/AmaiAfrica>

JESUS, COMO ELIAS E ELISEU, NÃO É ENVIADO SOMENTE AOS JUDEUS

4º domingo do Tempo Comum – 31 de janeiro

1ª LEITURA – JR 1,4-5.17-19

Vocação de Jeremias

A frase dirigida por Deus a Jeremias: “*Antes que no seio fosses formado, eu já te conhecia*” se aplica a cada um de nós. Quando nascemos, já viemos para o mundo com os dons necessários e suficientes para o desempenho de nossa missão, única e pessoal. Consagrados pelo Batismo, recebemos o Espírito Santo para nos dar força de cumprir nossa vocação para a santidade!

Quando nos falamos esta verdade, é comum nos desculparmos, afirmando que a santidade não é feita para nós. De forma semelhante, o profeta quer se escusar do trabalho para o qual o Senhor o mandava, dizendo-lhe: “*Ah! Senhor Javé, eu nem sei falar, pois que sou apenas uma criança*”. E Deus lhe responde: “*Não digas: ‘Sou apenas uma criança’: porquanto irás procurar todos aqueles aos quais te enviar, e a eles dirás o que eu te ordenar. Não deverás temê-los porque estarei contigo*” (Jr 1,6-8).

Também a santidade é graça de Deus. Ele não nos pediria isto se não nos assistisse a cada momento. Para nós, ele também diz: “*Não deverás ter medo, eu estou contigo*”. A mesma palavra do Senhor é repetida no versículo 19: “*Eles te combaterão, mas não conseguirão vencer-te, porque estou contigo, para livrar-te*” (v.19). Jesus, presente sempre ao nosso lado, está pronto para iluminar nossa inteligência do desânimo, da inconstância, da falta de vontade para disseminar o Reino do Amor. Basta aceitar suas luzes!

Sl 70(71), 1-2.3-4a.5-6ab.15ab.17 (R. 15ab)

“Minha boca proclamará vossa justiça e vossos auxílios de todos os dias, sem poder enumerá-los todos”

2ª LEITURA – 1COR 12,31 – 13,13

Hino à caridade

São Paulo escreve para os cristãos de Corinto: “*Aspirai aos dons superiores. E agora, ainda vou indicar-vos o caminho mais excelente de todos*” (v.31): A prática da caridade, ou em outras palavras, o amor aos irmãos.

A principal dificuldade para a prática da caridade é o perdão gratuito, desinteressado, como amor de mãe. Escreveu o Apóstolo que ser caridoso exige que a pessoa seja paciente, suporte a injustiça e não guarde rancor. No dia a dia, conseguir agir dessa maneira exige pagar o mal com o bem. Para isso, ajuda pen-

sar: “*Não importa o que nos vem de fora, mas o que sai de nós para os outros*”.

A caridade exige um espírito constante de doação de nós mesmos, de disponibilidade, levando-nos a estar sempre prontos para colaborar. O espírito de quem ama é alegre, comunicativo, positivo; diante das dificuldades, ele não se desespera, mas procura, à luz de Deus, a melhor solução. Sejamos, então, como crianças no colo dos pais e joguemos nossas preocupações em Deus e ele nos nutrirá (cf. Salmo 54,23).

Aclamação ao Evangelho (Lc 4,18)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

Foi o Senhor quem me mandou Boas notícias anunciar; ao pobre, a quem está no cativoiro, libertação eu vou proclamar!

EVANGELHO – LC 4,21-30

Jesus rejeitado em Nazaré

Jesus se revelou a seus patrícios em Nazaré como sendo o Messias, mas se deparou com uma surpreendente incredulidade por parte deles. Narra São Marcos que “*Jesus não pôde fazer ali milagre algum. Curou apenas alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos. Admirava-se ele da desconfiança deles. E ensinando, percorria as aldeias circunvizinhas*” (Mc 6,6).

Há ocasiões em que nos deparamos com dificuldades que mais parecem muros intransponíveis. Ofereçamos o obstáculo a Deus, e sigamos outro caminho. Foi como agiu Jesus com os nazarenos.

É “*prova de fogo*” querer fazer o bem e não ser aceito. Nessa hora, deve aparecer a gratuidade de nosso amor, que nos leva a suportar os irmãos, a não ficar magoado com a resistência deles e entregá-los a nosso Senhor.

O texto que Jesus leu não terminava ali. Faltava um pedaço que ele omitiu: “*para publicar um dia de vingança de nosso Deus*” (Is 61,2). Todos os israelitas ansiavam pela chegada de um Messias que se vingaria dos seus inimigos e os expulsaria de sua terra. Em vez disso, Jesus anunciou a salvação para todos e parecia ter uma preferência pelos inimigos que os oprimiam!

Se nos deixarmos levar pela lógica do mundo, também torceremos para que Deus castigue os pecadores e os que nos oprimem, como se nós também não fôssemos pecadores e opressores de nossos irmãos em algu-

mas ocasiões. Se assim pensarmos, seremos como os conterrâneos de Jesus, e sua Boa Nova ainda não terá sido assimilada por nós.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Tenho presente que Jesus está continuamente ao meu lado e que não devo temer as dificuldades da vida? Lanço minhas preocupações, passadas, presentes ou futuras no Senhor? Será que demonstro que assimilei a doutrina de Amor de Jesus?

LEITURAS PARA A 4ª SEMANA DO TEMPO COMUM

1º de fevereiro. SEGUNDA: 2Sm 15,13-14.30; 16,5-13a: Davi foge de Absalão. Sl 3. Mc 5,1-20 = O endemoninhado e os porcos. **2. TERÇA: Apresentação do Senhor.** Mt 3,1-4 = Vou mandar meu mensageiro para preparar o meu caminho. Sl 23(24). Lc 2,22-40 = Luz para iluminar as nações e glória de vosso povo. **3. QUARTA.** 2Sm 24,2,9-17 = Davi desvia do povo o castigo. Sl 31(32). Mc 6,1-6 = Jesus desprezado em Nazaré. **4. QUINTA:** 1Rs 2,1-4.10-12 = Última vontade e morte de Davi. Cânt.: 1Cr 29,10-12. Mc 6,7-13 = Jesus envia os doze em missão. **5. SEXTA:** Eclo 47,2-13 = Elogio do Eclesiástico a respeito de Davi. Sl 17(18). Mc 6,14-29 = Assassínio de João Batista. **6. SÁBADO:** 1Rs 3,4-13 = Salomão pede a sabedoria a Deus. Sl 118(119). Mc 6,30-34 = Jesus se com-padece do povo, ovelhas sem pastor.

DEUS NOS CHAMA!

5º domingo do Tempo Comum – 7 de fevereiro

ISAÍAS 6,1-8

Vocação de Isaías

Antes mesmo que nascêssemos, Deus já nos tinha cumulado dos dons necessários para que pudéssemos cumprir nossa vocação neste mundo. Cada um de nós tem a sua.

Pode acontecer de tomarmos dois caminhos errados: esquecer que somos pecadores, ficar envaidecidos demais e confinados em nós mesmos. Ou, no lado oposto, desanimar diante dos insucessos, esquecendo-nos de Deus que nos purifica e realiza, através de nós, as obras que fazem parte de nossa missão.

Não podemos nos envaidecer do que realizamos, porque é o Senhor Deus que, por nosso intermédio, realiza maravilhas. Nem podemos desanimar diante de fracassos, porque Deus misericordioso está sempre ao nosso lado, animando-nos com sua força e seus dons. A consequência de uma atitude equilibrada é dizer como o profeta: *“Eis-me aqui, Senhor, enviai-me”* (cf. v.8)

O convite de Deus se dá por uma experiência interior. Sensibilizados pelas circunstâncias, percebemos que Deus nos fala: *“Quem enviarei eu?”* (v.8). E nós devemos vencer nosso comodismo e nos apresentarmos para a missão, procurando cumpri-la do melhor modo possível.

Sl 137(138), 1-2a. 2bc. 4-5. 7c-8 (R. 1c. 2a)

**“Na presença dos anjos eu vos cantarei.
Ante vosso santo templo irei prostrar-me”**

2ª LEITURA - 1COR 15,1-11

Certeza da Ressurreição de Jesus

São Paulo se dirige aos cristãos da cidade de Corinto, lembrando-lhes que acreditam em Jesus Ressuscitado. A Ressurreição é sinal positivo de alguém que estava morto e volta à vida. E nós somos testemunhas de Jesus Ressuscitado por nossas palavras e ações de vida.

Por isso, quando pecamos, devemos dar a mão a Deus para que nos levante e possamos prosseguir em nosso caminho. Nossas palavras e atitudes devem ser de alguém que prega um Jesus Ressuscitado, portanto de uma pessoa que anima os irmãos e sempre tem palavras de estímulo, compreensão e misericórdia, como nosso Mestre.

É preciso que os irmãos percebam e se edifiquem com nosso comportamento positivo, cheio de esperança e de vida nova. Temos todos os motivos para permanecer alegres, mesmo no meio das dificuldades e dos contratempos.

A razão dessa alegria constante é saber que podemos confiar em Deus, para quem entregamos todas as nossas preocupações! Somos muito fracos para carregar lembranças do passado que povoam nossa memória ou medo pelo que há de vir. Assim, nesse clima de amor filial para com Deus, devemos repetir com o Apóstolo: *“A graça de Deus está comigo”* (v.10).

Aclamação ao Evangelho (Mt 4,19)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

**“Vinde após mim!” o Senhor lhes falou;
e vos farei pescadores de homens**

EVANGELHO – LC 5,1-11

Vocação dos primeiros apóstolos

Ao chamar os apóstolos para o seguirem, Jesus lhes mostra que é ele quem agir sobre os homens por seu intermédio. Essa verdade de que eles eram simples instrumentos é exemplificada pela pesca extraordinária que eles tiveram, após terem ouvido a palavra de Jesus.

Os apóstolos, pescadores experientes, haviam lançado suas redes durante a noite, melhor ocasião para uma pesca boa. Mas nada tinham pescado. Por isso, relutaram em obedecer a Jesus àquela hora do dia.

E, conforme São Lucas nos informa, a pesca foi tão grande que tiveram de pedir ajuda dos outros companheiros para carregar a enorme quantidade de peixes. Foi nessa hora que São Pedro, exímio pescador, ao ver aquela maravilha não se conteve e lançou-se aos pés de Jesus, dizendo: *“Retira-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador”*. (v.8). Faz-nos lembrar Isaias quando viu a glória de Deus: *“Ai de mim” – gritava – “Estou perdido por que sou um homem de lábios impuros”*. (Is 6,5). E, também ainda a exemplo daquele profeta, os apóstolos deixaram tudo e seguiram a Jesus para se tornarem “pescadores de homens”.

Os homens que devem ser “pescados”, ou seja, recuperados para vida, são os que se sentam dominados por seus vícios. Mas o primeiro “peixe” que deve ser libertado é cada um de nós que corremos o risco de sermos tragados pelo egoísmo, a violência, o ódio, o consumismo, a falta de amor na família. Só depois, com humildade, poderemos nos lançar à missão de salvar nossos irmãos de seus vícios.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Assumo a missão para a qual Deus me chamou? Mantenho sempre os sentimentos de esperança, sabendo que a graça de Deus está comigo? Luto primeiro para me livrar dos meus defeitos como egoísmo, ódio, ambição, para depois me lançar a salvar meus irmãos?

LEITURAS PARA A 5ª SEMANA DO TEMPO COMUM

8. SEGUNDA: 1Rs 8,1-7.9-13 = Salomão introduz a arca no templo. Sl 131(132). Mc 6,53-56 = Numerosos doentes recorrem a Jesus. **9. TERÇA:** 1Rs 8,22-23.27-30 = Prece de Salomão na dedicação do templo. Sl 83(84). Mc 7,1-13 = Controvérsia com os fariseus: preceitos humanos e culto a Deus. **10. QUARTA-FEIRA DE CINZAS:** Jl 2,12-18 = Apelo à penitência. Sl 50(51). 2Cor 5,20 – 6,2 = Reconciliai-vos com Deus. Mt 6,1-6.16-18 = Esmola, oração, jejum. **11. QUINTA:** Dt 30,15-20 = Ama ao Senhor teu Deus e obedece-lhe. Sl 1. Lc 9,22-25 = Quem me quiser seguir, tome cada dia a sua cruz. **12. SEXTA:** Is 58,1-9a = O verdadeiro jejum. Sl 50(51). Mt 9,14-15 = Quando se for o esposo, eles jejuarão. **13. SÁBADO:** Isaias 58,9b-14 = Se fizeres o bem, encontrarás a felicidade no Senhor. Sl 85(86). Lc 5,27-32 = Vim chamar à conversão os pecadores.

AS TENTAÇÕES DE JESUS

1º domingo da Quaresma – 14 de fevereiro

1ª LEITURA – DT 26,4-10

Oferta das primícias do Senhor

A Ressurreição de Jesus é para a Igreja o acontecimento mais importante de sua existência. A tal ponto que o Apóstolo São Paulo deixou escrito: “Se Cristo não ressuscitou, vã é a nossa fé” (1Cor 15,14).

A leitura de hoje fala que os israelitas deveriam oferecer ao Senhor as primícias de todos os frutos colhidos através de seus sacerdotes, em sinal de gratidão pela libertação da escravidão no Egito, dizendo: “*Reconheço hoje, diante do Senhor, meu Deus, que entrei na terra do Senhor tinha jurado a nossos pais nos dar*” (v.3).

De forma semelhante, as primitivas comunidades cristãs sentiram a necessidade de celebrar de um modo especial o acontecimento central de nossa fé. Assim, já no começo do século II, a Festa da Páscoa estava difundida em todas as comunidades. O seu ponto culminante era a assembleia noturna de oração, que se concluía com a celebração da Santa Missa.

Nos versículos de 11 a 13, está escrito que os frutos oferecidos no templo não eram queimados no altar, mas consumidos pelos representantes de Deus: os pobres. A tal ponto, que cada israelita, antes de voltar para casa, deveria proclamar diante do Templo: “*Tirei da minha casa isto que era consagrado e o dei ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, como nos ordenastes*” (v.13). Este texto nos lembra que não basta seguir devidamente os ritos, mas, antes, ajudar os necessitados.

Sl 90(91),1-2.10-15 (R. cf. 15b)

“A ti que habitas sob a proteção do Altíssimo, ele te livrará e te cobrirá de glória”

2ª LEITURA – RM 10,8-13

Se creres de coração, serás salvo

A afirmação com que acabamos a reflexão sobre a primeira leitura nos faz lembrar que não basta frequentarmos a igreja e participar das devoções, da Santa Missa, das novenas, dos terços de Nossa Senhora, etc. Tudo isto é muito bom e merece louvor. É preciso que mostremos por atos que de fato acreditamos que Jesus ressuscitou e está perto de nós.

Confirmando esta verdade, ensina São Paulo, “*A Palavra (de Deus) está perto de ti, na tua boca e no teu coração*” (v. 8), citando Deuteronômio, capítulo 30, versículo 14. Em seguida, acrescenta: “*Se em teu coração creeres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo*” (v.9).

“*Com o coração*” quer dizer “com nossa vida”. A fé na ressurreição de Cristo deve transformá-la. Não podemos afirmar que acreditamos que Jesus ressuscitou dos mortos no terceiro dia, se tratamos as pessoas sem amor.

Tratar os outros com amor significa acolher quem nos ofendeu, receber com verdadeira alegria aqueles com quem antipatizamos, tratar os outros da mesma maneira, seja pobre ou rico, derrubando qualquer barreira que possa existir por motivo de raça, de etnia, de riqueza, de cultura, de condição social ou das características pessoais de cada um.

Aclamação ao Evangelho (Mc 9,7)

Louvor e glória a ti, Senhor, Cristo, Palavra de Deus

O homem não vive somente de pão, mas de toda a palavra da boca de Deus

EVANGELHO – LC 4,1-13

Tentação de Jesus no deserto

Todos os anos, no começo da Quaresma, somos convidados pela Sagrada Liturgia a meditar sobre estas três tentações de Jesus, que são a síntese simbólica da luta contra o mal, que ele teve de enfrentar durante toda a sua vida.

A primeira tentação é “*Ordena a esta pedra que se torne pão!*” (vv.3-4). Esta tentação tinha por propósito usar seu poder divino para se livrar das dificuldades que todos nós enfrentamos.

Sabemos que isto não aconteceu. Ele trabalhou, cansando-se no trabalho de carpinteiro, passou fome e sede, passou noites sem dormir, como cada um de nós. Se Jesus tivesse aceitado a tentação, teria renunciado a ser um de nós, teria somente a aparência de homem!

Na segunda tentação, Jesus é instigado a ser “*uma pessoa bem-sucedida*” aquela que domina os outros, que grita e assusta os que são obrigados a ouvi-la. Ora, a proposta de Jesus é completamente diferente. “*Pessoa bem-sucedida*” é aquela que se coloca a serviço dos outros e está sempre disposta a servir à comunidade, vencendo assim a preguiça e a comodidade egoísta.

Se Jesus aceitasse a terceira tentação, seria como cristãos que, na hora da dor, pedem um milagre e, se este não acontece, abandonam a igreja, achando que não vale a pena continuar. Jesus, mesmo pregado na cruz, recusou-se a exigir um milagre de seu Pai e não duvidou de sua fidelidade.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Antes de celebrar a Santa Missa, perdoo a quem me ofendeu e peço desculpas a quem ofendi? Procuo valorizar o que me une a meus irmãos? Ao refletir sobre as tentações de Jesus, aprendo que devo aprender com ele a enfrentar as dificuldades que surgem em minha vida?

LEITURAS PARA A 1ª SEMANA DE QUARESMA

15. SEGUNDA: Lv 19,1-2.11-18 = Amarás o próximo como a ti mesmo. Sl 18(19). Mt 25,31-46 = Obras de caridade, no juízo final. **16. TERÇA:** Is 55,10-11 = A palavra de Deus não volta sem efeito. Sl 33(34). Mt 6,7-15 = Como orar. **17. QUARTA:** Jn 3,1-10 = Nínive se penitencia e se converte. Sl 50(51). Lc 11,29-32 = O “sinal” de Jonas. **18. QUINTA:** Est 14,1.3-5.12-14 = Oração da rainha Ester. Sl 137(138). Mt 7,7-12 = Quem pede, recebe; quem procura, encontra. **19. SEXTA:** Ez 18,21-28 = Desejo não a morte, e sim a vida do pecador. Sl 129(130). Mt 5,20-26 = Perdão e reconciliação antes da oferta a Deus. **20. SÁBADO:** Dt 26,16-19 = Povo consagrado a Deus, exclusivamente. Sl 118(119). Mt 5,43-48 = Sede perfeitos como o vosso Pai celeste.

“ESTE É O MEU FILHO MUITO AMADO; OUVI-O”

2º domingo da Quaresma – 21 de fevereiro

1ª LEITURA – GN 15,5-12.17-18

Aliança de Deus com Abraão

Jesus foi por Deus iluminado para perceber que sua missão de salvador do mundo não se concretizaria através do sucesso e do triunfo, mas sim através da humilhação e da derrota.

Esta mensagem é apresentada pela figura de Abraão, que confiou em Deus, mesmo quando este, para prová-lo, pediu que oferecesse em sacrifício seu único filho. Ele acreditou em Deus, mas isto não significa que ele tivesse fé no Senhor. Porém, além de acreditar em Deus, no meio de uma prova tremenda, Abraão manteve uma total confiança no Senhor, embora este lhe tivesse prometido uma grande descendência: *“Levanta os olhos para o céu e conta as estrelas, se és capaz... Pois bem, assim será a tua descendência”* (v.5).

Quantas vezes, também nós, diante da perda de um parente bem próximo, diante do surgimento de graves provações, duvidamos da fidelidade do Senhor e de seu amor por nós? Quantas vezes nos preocupamos com coisas que ainda irão acontecer e, em vez de entregá-las a Deus, sofremos antes da hora, dando rédeas soltas à nossa imaginação?

Apesar de nossa infidelidade, o Senhor não rompe sua amizade conosco. Permanece fiel a nós e continua caminhando conosco à espera de que lhe entreguemos nossas angústias, pois sabe que somos fracos para levá-las sozinhos.

Sl 26(27), 1.7-8.9abc.13-14 (R. 1a)

“O Senhor é minha luz e minha salvação, a quem temerei?”

2ª LEITURA - FL 3,17 – 4,1

Há muitos por aí, inimigos da cruz de Cristo

São Paulo adverte os cristãos da cidade de Filipos para o perigo que correm quando fogem do sofrimento, em vez de entregá-lo ao Senhor: *“Há muitos por aí, de quem repetidas vezes vos tenho falado, e agora o digo chorando, que se comportam como inimigos da cruz de Cristo”* (v.18).

Quem se entrega ao prazer desenfreado para esconder o grave problema que carrega, quem foge da dor e do medo, em vez de enfrentá-los, engana a si mesmo e só encontra dentro de si o vazio.

Só os valores espirituais (oração e amor ao próximo) satisfazem nosso coração. Além

disso, em vez do prazer fugaz, toma lugar em nosso coração a alegria que ninguém nos pode tirar, mesmo em meio às tribulações e sofrimentos.

Essa alegria é fruto da paz que nos invade quando nos entregamos a Deus sem reserva, junto com nossas preocupações e angústias, como as crianças que se lançam nos braços de seus pais.

Nesse sentido, lemos no evangelho: *“Neste momento, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram a Ele: ‘Quem é o maior no Reino dos Céus?’ Jesus chamou uma criancinha, colocou-a no meio deles e disse: ‘Em verdade vos declaro: se não vos transformardes e vos tornardes como criancinhas, não entrareis no Reino dos Céus’”* (Mt 18,1-3).

Aclamação ao Evangelho (Cf. Lc 9,35)

Louvor e glória a ti, Senhor, Cristo, Palavra de Deus

Numa nuvem resplendente fez-se ouvir a voz do Pai:

Eis meu Filho muito amado, escutai-o, todos vós!

EVANGELHO – LC 9,28B-36

Transfiguração de Jesus

A Bíblia não é um livro de ciência histórica, mas de teologia muito rica, apresentada em linguagem própria daquela época. Assim o texto da Comunidade de São Lucas começa com as seguintes palavras: *“Passados uns oito dias, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e subiu a um monte para orar”* (v.28).

Passados oito dias do quê? Jesus, uma semana atrás, tinha anunciado para seus discípulos seu sofrimento (paixão), morte e ressurreição. Somente este evangelho nos diz porque Jesus subiu ao monte: *“Para orar”* (v.28). Através da oração, Jesus descobriu a missão para a qual o Pai o tinha chamado. E tomou conhecimento por iluminação interior de que tinha sido escolhido para nos salvar, não através da vitória, mas da derrota. Foi na oração que ele descobriu também que o Messias não estava destinado para a glória, mas que deveria sofrer muito.

No entanto, eles tentaram dissuadir Jesus de se submeter àquele caminho. Jesus, longe de ceder, enunciou as condições para quem quisesse segui-lo: *“renegar a si mesmo e tomar cada dia a sua cruz”* (vv.22-27). Somente

depois da morte de Jesus, os discípulos começaram a entender que só através do caminho da cruz seria possível conquistar a Vida. E nós? Estamos convencidos de que só seremos salvos se aceitarmos seguir pelo caminho de Jesus, carregando a cruz de cada dia?

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Peço a Deus que aumente minha fé a fim de não duvidar em entregar a ele minhas preocupações? Cultivo a alegria de viver, me entregando sempre nas mãos de Deus? Tenho bem presente que é impossível seguir pelo caminho de Jesus sem carregar todos os dias a minha cruz?

LEITURAS PARA A 2ª SEMANA DA QUARESMA

22. SEGUNDA: Dn 9,4b-10 = Oração de Daniel: Pecamos, Senhor! Sl 78(79). Lc 6,36-38 = Perdoai e sereis perdoados. **23. TERÇA:** Is 1,10.1 Sede dóceis e obedientes, para os vossos pecados serem perdoados. Sl 49(50). Mt 23, 1-2 = Sede obedientes e humildes: um só é o vosso Pai e Mestre. **24. QUARTA:** Jr 18,18-20 = Conspiração contra o profeta. Sl 30(31). Mt 20,17-28 = Anúncio da Paixão.: Podeis beber o meu cálice? **25. QUINTA:** Jr 17,5-10 = Escutai a palavra do Senhor. Sl 1. Lc 16,19-31 = O rico e o pobre Lázaro (Se não ouvirem os profetas...). **26. SEXTA:** Gn 37,3-4.12-13a.17b-28 = José vendido por seus irmãos. Sl 104(105). Mt 21,33-43.45-46 = Parábola dos lavradores homicidas. **27. SÁBADO:** Mq 7,14-15.18-20 = Jogai os nossos pecados nas profundezas do mar! Sl 102(103). Lc 15,1-3.11-32 = Parábola do filho pródigo.

É TEMPO DE DAR FRUTOS

3º domingo da Quaresma – 28 de fevereiro

1ª LEITURA – EX 3,1-8.13-15

Deus revela seu nome a Moisés

Estamos na metade deste tempo de graça que é a Quaresma. E devemos nos perguntar sobre o que melhorou em nossa vida espiritual, nesta preparação da Solenidade da Páscoa.

Porque, assim como Deus deu a Moisés a missão de libertar o povo hebreu da opressão do Egito, hoje nos dá a missão de, não só nos libertarmos da opressão de nossos pecados, mas também de nos tornarmos sensíveis à escavidão em que vivem nossos irmãos.

Diante de semelhantes situações talvez pensemos como Moisés: “O que tenho eu a ver com isso? Por que devo meter-me em encrencas por causa dos outros?”

Somos filhos de um Deus libertador, que nos manda libertar nossos irmãos. Não devemos fazer de conta que não ouvimos os apelos de nosso irmãos, não somente necessitados de ajuda material, mas, sobretudo, da ajuda espiritual, do apoio, da compreensão e de misericórdia.

Contemos sempre com a ajuda divina para iluminar nosso caminho e o dos outros, assim como Deus falou a Moisés: “*Eu estarei contigo!*” (v. 12). Jávé diz seu nome para Moisés: “*Eu sou aquele que sou*” (v. 14). Ele não será ou já foi, ele é. Está sempre presente. Ele não falhará nunca em nos mostrar o caminho verdadeiro. Resta-nos a grande responsabilidade de aceitar sua iluminação!

Sl 102(103),1-2.3-4.6-7.8-11 (R. 8a)
“O Senhor é bom e misericordioso”

2ª LEITURA – 1COR 10,1-6.10-12

Quem pensa estar de pé veja que não caia

Neste trecho da 1ª Carta aos Coríntios, São Paulo nos fala dessa responsabilidade sobre a qual meditamos no final de nossa primeira leitura: “*Nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem e todos atravessaram o mar; todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar... Não obstante, a maioria deles desgostou a Deus*” (vv. 1-2;5).

O mesmo pode acontecer conosco, porque os benefícios de Deus não agem em nós de maneira automática. É preciso nossa cooperação para levar uma vida coerente com a fé que professamos em nosso Batismo.

Por outro lado, corremos o risco de sermos orgulhosos e nos acharmos capazes

de nos santificar sozinhos, sem o auxílio de Deus. Só que à medida que vamos cortando nossa relação com Deus, de quem dependemos física e espiritualmente, começamos a entrar num caminho perigoso que nos leva ao egoísmo, à autossuficiência, ao isolamento e até à depressão.

Jesus nos ensinou a este respeito: “*Eu sou a videira; vós, os ramos. Quem permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto porque sem mim nada podeis fazer*” (Jo 14,5). Por isso, o Apóstolo adverte: “*Quem pensa estar de pé veja que não caia*” (v.12).

Aclamação ao Evangelho (Mt 4,17)
Glória e louvor a vós, ó Cristo
Converti-vos, nos diz o Senhor, porque o
reino dos Céus está perto

EVANGELHO – LC 13,1-9

Penitência; a figueira estéril

Este trecho do evangelho da Comunidade de São Lucas continua nossa reflexão sobre o texto da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios que foi sugerida acima.

Nestes versículos do evangelho de hoje, Jesus preocupa-se em excluir qualquer condição entre a morte daquelas pessoas e os seus pecados. Diz ele: “*Pensais vós que esses galileus foram maiores pecadores do que todos os outros galileus por terem sido tratados desse modo? Não, digo-vos*” (vv. 2-3). Quer dizer, aquelas pessoas não foram castigada por Deus por causa de seus pecados e, portanto, poderia ter acontecido com outros quaisquer.

Ao ensinar tudo isto, Jesus aproveita para nos advertir que se não nos convertermos, pereceremos todos da mesma maneira, não com a morte física, mas a morte espiritual. Para confirmar esta verdade, Jesus conta uma parábola em que o dono de um pomar quis cortar uma figueira que não dá frutos há três anos. O pedido do viticultor a seu patrão é a imagem do amor que Deus por nós, que não quer nossa perdição, mas a nossa salvação. Foi para isso que ele veio ao mundo. Pacientemente nos faz apelos de diversas maneiras, para que nos convertamos para Ele.

Uma das maneiras é a Quaresma, tempo de conversão. Não nos aconteça que rejeitemos mais uma vez esse apelo divino e, em vez de cuidarmos de nossa saúde espiritual, nos dediquemos apenas à parte material.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Aceito a iluminação divina para voltar ao bom caminho? Rezo todos os dias a Deus para que me dê a graça da conversão? Ou acho que posso seguir pelo caminho do bem sem a ajuda divina? Como estou preparando minha Páscoa? Será que estou cuidando apenas da parte externa da Solenidade?

LEITURAS PARA A 3ª SEMANA DA QUARESMA

29. SEGUNDA: 2Rs 5,1-15a = Naamã recorre a um profeta estrangeiro para se curar. Sl 41(42). Lc 4,24-30 = Nenhum profeta é aceito em sua pátria. **1º de março. TERÇA:** Dn 3,25.34-43 = Malgrado os nossos pecados, perdoai-nos, Senhor. Sl 24(25). Mt 18,21-35 = Perdoar sem limite. **2. QUARTA:** Dt 4,1.5-9 = Observai a minha Lei e não a olvideis. Sl 147(148B). Mt 5,17-19 = Não vim abolir, e sim completar a Lei e os profetas. **3. QUINTA:** Jr 7,23-28 = Não escutam a voz nem aceitam as advertências de Deus. Sl 94(95). Lc 11,14-23 = É pelo diabo que ele expulsa demônios. **4. SEXTA:** Os 14,2-10 = Eu quero o amor, mais que os sacrifícios. Sl 80(81). Mc 12,28b-34 = Os dois maiores mandamentos. **5. SÁBADO:** Os 6,1-6 = Eu quero o amor, mais que os sacrifícios. Sl 50(51). Lc 18,9-14 = Parábola do fariseu e do publicano.



*Moda Católica
tem nome!*

COMPRE ONLINE

www.agapemoda.com.br

SEJA UM REVENDEDOR!

0800 723 3200 OU (62) 3225-6383



O distrito de Bento Rodrigues, em Mariana (MG), foi atingido pelo rompimento de duas barragens de rejeitos da mineradora Samarco

OS DESASTRES ECOLÓGICOS E A NOSSA RESPONSABILIDADE

Por Valdeci Toledo

Recentemente, acompanhamos o desastre que aconteceu na região de Mariana (MG), devido ao rompimento de duas barragens de contenção de rejeitos de minérios de ferro. Esses rejeitos formaram uma lama, que percorreu mais de 800 quilômetros, devastando o que encontrava: vegetação, animais, construções, carros e outros bens, materiais ou não. Muitas pessoas morreram, outras estão desaparecidas e centenas ficaram desabrigadas. A lama avançou pelos rios, atravessando cidades de Minas Gerais e do Espírito Santo, até chegar ao mar.

Quem são os culpados?

Objetivamente é possível identificar alguns culpados, que não cuidaram da segurança dessas barragens que se romperam. Eles devem arcar com as consequências, a fim de tentar aliviar a dor das famílias afetadas. Ainda que assumam as consequências imediatas do dano causado às pessoas e à natureza, a reparação desse dano é superficial. Esse acontecimento, entre outros, deveria levar a cada um de nós a se questionar a respeito da responsabilidade pelo uso indiscriminado dos bens industrializados. As mineradoras

existem devido à demanda pelos bens de uso e consumo. Precisamos refletir!

Nossa missão

Nós temos a missão de cuidar da criação. De acordo com o relato bíblico, Deus ordenou que o ser humano reinasse sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos e sobre toda a terra, e sobre todos os répteis que se arrastam sobre a terra. Deus criou o homem e a mulher à sua imagem e os abençoou, para que povoassem a terra e a submetissem, dominando sobre os peixes

do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra (cf. Gênesis 1,26-31). No entanto, essa submissão da terra não deveria ser sinônimo de exploração, mas de cuidado, como fica evidente no segundo relato da criação: “O Senhor Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden, para cultivar o solo e o guardar” (Gênesis 2,15).

Não seria verdadeiro dizer que não desejamos os produtos cuja matéria-prima é proveniente da exploração dos bens naturais, mas não podemos negar que o meio ambiente está prejudicado pela exploração desenfreada em vista de uma vida mais cômoda, deixando consequências para sempre. Se hoje já sofremos com as consequências do consumismo, no futuro, outras pessoas sofrerão muito mais. A vida ficou cômoda, temos muitas facilidades, mas pagamos caro por isso e a natureza também.

Nós temos a missão de cuidar da criação. A submissão da terra ao homem não deveria ser sinônimo de exploração, mas de cuidado

Cultura do descarte

Na Encíclica *Laudato si'*, do Papa Francisco, um dos assuntos que ele aborda é a *cultura do descarte*: “Produzem-se anualmente centenas de milhões de toneladas de resíduos, muitos deles não biodegradáveis: resíduos domésticos e comerciais, detritos de demolições, resíduos clínicos, eletrônicos e industriais, resíduos altamente tóxicos e radioativos. A terra, nossa casa, parece transformar-se cada vez mais num imenso depósito de lixo. Estes problemas estão intimamente ligados à cultura do

descarte, que afeta tanto os seres humanos excluídos como as coisas que se convertem rapidamente em lixo. [...] O sistema industrial, no final do ciclo de produção e consumo, não desenvolveu a capacidade de absorver e reutilizar resíduos e escórias. [...] A resolução desta questão seria uma maneira de contrastar a cultura do descarte que acaba por danificar o planeta inteiro, mas nota-se que os progressos neste sentido são ainda muito escassos” (cf. *Laudato si'* 20-22).

Para se ter uma ideia, “cerca de 16 toneladas de cobre, 350 quilos de prata, 34 quilos de ouro e 15 quilos de paládio podem ser reaproveitados na reciclagem de 1 milhão de celulares”, de acordo com a reportagem “O desafio do clima”, da revista *National Geographic Brasil*, publicada em novembro de 2015.

Esperança e confiança no ser humano

Apesar de tudo, vale a pena refletir sobre a nota de esperança que o Papa Francisco transmite, quando diz: “Mas nem tudo está perdido, porque os seres humanos, capazes de tocar o fundo da degradação, podem também superar-se, voltar a escolher o bem e regenerar-se, para além de qualquer condicionalismo psicológico e social que lhes seja imposto. São capazes de se olhar a si mesmos com honestidade, externar o próprio pesar e encetar caminhos novos rumo à verdadeira liberdade. Não há sistemas que anulem, por completo, a abertura ao bem, à verdade e à beleza, nem a capacidade de reagir que Deus continua a animar no mais fundo dos nossos corações. A cada pessoa deste mundo, peça para não esquecer esta sua dignidade que ninguém tem o direito de lhe tirar” (*Laudato si'*, 205). >>

O que você sempre viu só em catálogos, agora está disponível no Brasil.

Convidamos você a visitar nossa loja e nosso site www.christias.com.br

Agradecidos e orgulhosos por estarmos no Brasil, convidamos você a nos conhecer.



Largo da Misericórdia nº 20 - 7º andar - (esquina das ruas Direita com a Quintino Bocayuva) - São Paulo - Fone (11) 3106 8364 e 3106 8366

www.christias.com.br - christias@christias.com.br

www.facebook.com/christias.brasil



ONDA SOLIDÁRIA

Sociedade civil se mobiliza para ajudar as vítimas da tragédia de Mariana (MG) e tentar minimizar os estragos do maior desastre ambiental da História do Brasil

Por André Bernardo

Passava das três e meia da tarde do dia 5 de novembro, quando os moradores de Bento Rodrigues, um distrito rural localizado entre as cidades de Mariana e Ouro Preto, a 124 quilômetros de Belo Horizonte (MG), ouviram um estrondo. Uns acharam que o vilarejo estivesse sendo sacudido por um terremoto. Outros que uma bomba tivesse explodido nas imediações. Logo,

começaram a ouvir os primeiros gritos de “A barragem rompeu! A barragem rompeu!”. HorrORIZADOS, todos saíram às ruas, em debandada.

A autora dos gritos era Paula Geralda Alves, 36 anos. Na falta de um sistema de alerta sonoro, foi essa auxiliar de serviços gerais que, a bordo de uma moto de 50 cilindradas, avisou a comunidade de Bento Rodrigues do rompimento

da barragem. Na pressa, Paula deixou tudo para trás: dinheiro, documento, celular. Só deu tempo de salvar o pai, Seu Antônio, 69 anos, e filho, João Pedro, de cinco. Pelas redes sociais, moradores agradeceram a Paula pela coragem. Até o prefeito de Mariana, Duarte Júnior, enalteceu a atitude da moça: “Você fez a diferença!”.

Relatos como o de Paula, felizmente, não são raros. A tragédia

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS PARA A QUARESMA RASPADINHAS



Quarenta ações penitenciais, cobertas por película para serem raspadas de modo aleatório. Uma surpresa a cada dia. Testemunhos de paróquias que já fizeram a experiência dos Exercícios Espirituais para a Quaresma nos animam a prosseguir em busca de novos métodos criativos para a evangelização.

Os Exercícios Espirituais para a Quaresma promovem a unidade, espiritualidade solidária e endossam a pregação feita pelo pároco ao longo da Quaresma. São práticas simples, fáceis de serem realizadas e, ao mesmo tempo, profundas. A Quaresma, em 2016, começará no início do mês de Fevereiro. Faça sua reserva com antecedência.



JUVENTUDE e DÍZIMO *Idade da Partilha*

A pastoral do dízimo voltada para o mundo dos jovens e adolescentes se faz necessária.

É um lançar os olhos para o futuro, para que nele, tenhamos bons dizimistas conscientes, porque aprenderam, desde cedo, a fazerem a experiência de Deus em suas vidas.

Abraça em sua paróquia esta proposta pastoral ousada e urgente.



Editora A Partilha
0800 940 2255
editoraapartilha.com.br

A tragédia de Mariana fez vítimas, mas forjou heróis: pescadores, estudantes, bombeiros, veterinários e diversos voluntários se mobilizaram para evitar um estrago ainda maior naquela região

de Mariana fez vítimas, mas forjou heróis. Quando o mar de rejeitos ainda não tinha atingido a foz do rio Doce, pescadores e voluntários se mobilizaram, através de redes sociais, para resgatar peixes do dilúvio da lama e evitar um estrago ainda maior. A ideia da operação, batizada de Arca de Noé, é realocar os peixes em lagoas, tanques, reservatórios e até piscinas. Não muito longe dali, estudantes, bombeiros e veterinários se reuniram em grupos para salvar cães, gatos e outros animais abandonados no que sobrou de Bento Rodrigues.

Um dia depois do rompimento da barragem, o arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio, divulgou uma nota lamentando a tragédia e expressando solidariedade às famílias que tiveram

casas e bens destruídos. No comunicado, exortou a todos que ajudassem os sobreviventes no que fosse possível: seja fazendo oração, seja doando roupa e alimentos. O pedido do arcebispo foi logo atendido. No mesmo dia, o Cruzeiro Esporte Clube pediu à torcida que doasse um quilo de alimento não perecível. Logo, toneladas de água, alimentos, roupas, brinquedos e produtos de higiene começaram a chegar de todas as partes do Brasil.

O número de doações superou as expectativas. Algumas das cidades atingidas tiveram dificuldade para administrar as toneladas de doações que chegavam todos os dias. Salões paroquiais, quadras poliesportivas e até câmaras municipais ficaram abarrotados.



Voluntários recebem donativos para as vítimas do rompimento de barragem no distrito de Bento Rodrigues, zona rural de Mariana (MG)

No dia 15, o prefeito de Mariana, Duarte Júnior, suspendeu o recebimento de donativos para evitar desperdício. Doações em dinheiro ainda podem ser feitas (*confira box na página 45*).

Quase um mês depois da tragédia, apenas 51 famílias foram transferidas para casas alugadas pela Samarco. Outras 245 continuam em hotéis e pousadas de Mariana. A medida faz parte de um acordo firmado entre a mineradora e o MP e prevê que, até fevereiro de 2016, todas 296 famílias desabrigadas estejam em moradias provisórias, equipadas com móveis, eletrodomésticos, utensílios e enxoval. Até o grupo de rock Pearl Jam, em turnê pelo Brasil, solidarizou-se com o drama de quem perdeu tudo na inundação de rejeitos. A banda americana anunciou a doação de US\$ 100 mil (cerca de R\$ 385 mil) para as vítimas da tragédia.

Retrospectiva de um desastre sem precedentes

Em exatos 11 minutos após o rompimento, uma avalanche de lama e rejeitos de minério de ferro destruiu tudo que encontrou pela frente: casas, escolas, igreja. Nem todos conseguiram fugir. Treze pessoas morreram e doze continuam desaparecidas. O vilarejo de Bento Rodrigues, onde viviam 612 pessoas, foi soterrado. Das mais de 250 casas, só sobraram ruínas e lembranças. O Corpo de Bombeiros ainda não suspendeu as buscas. Todos os dias, equipes de resgate fazem varreduras nas áreas atingidas, com o apoio de cães farejadores.

O rompimento da barragem de rejeitos do Fundão já figura como o maior desastre ambiental da História do Brasil. A tragédia de Mariana entrou para a História também como o maior acidente em volume de material despejado por barragens de rejeitos de mi-

neração do mundo. O volume de 34 milhões de metros cúbicos de resíduos, de um total de 50 milhões que estavam dentro da barragem, é suficiente para encher 14 mil piscinas olímpicas.

A mineradora Samarco, fundada em 1977, é controlada pela Vale e pela anglo-australiana BHP Billiton. Sua função é aumentar o teor de ferro do minério e exportá-lo para outros países. O governo de Minas Gerais embargou o licenciamento da Samarco, que não pode voltar a extrair minério até cumprir as normas de segurança e reparar os danos causados. Uma das obrigações ambientais de uma empresa que explora minério de ferro é ter um plano de recuperação de áreas degradadas pela atividade.

Ministério Público e Polícia Federal investigam as causas do acidente

A Samarco informa que o material das barragens não é tóxico e, por essa razão, não representa risco de envenenamento. Há controvérsias. Segundo o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), a lama é composta por óxido de ferro e areia. Não por acaso, parte dos sobreviventes relata sintomas de intoxicação por minério de ferro, como vômito, náusea e dor de cabeça. O Ministério Público (MP) coletou amostras da lama para verificar se é tóxica.

Testes preliminares já identificaram altos índices de ferro, o que inviabiliza o tratamento da água, e de mercúrio, que é altamente tóxico, nas amostras coletadas. A insistência da Samarco em afirmar que a lama não contém substâncias tóxicas mereceu duras



A lama vinda das barragens da Samarco segue ao longo do leito do Rio Doce, em direção a sua foz, localizada no município de Linhares (ES)

Foto: Fried Loureiro/Sécom ES

críticas da ONU. Em comunicado, o relator especial para assuntos de Direitos Humanos e Meio Ambiente, John Know, classificou como “inaceitável” a resposta dada pelo governo brasileiro, Vale e BHP à tragédia de Mariana.

No local onde opera a Samarco, ainda existe a barragem de Germano, a maior entre as três que compunham o sistema de rejeitos. O Corpo de Bombeiros alertou para a existência de uma trinca de até três metros. Ou seja, há risco de um novo rompimento, ainda mais devastador que o primeiro.

Recuperação da Bacia do Rio Doce pode levar de 10 a 30 anos, dizem ambientalistas

O distrito de Bento Rodrigues não foi o único destruído pelo mar de rejeitos. Outros vilarejos, como Águas Claras, Ponte do Gama e Barra Longa, também foram duramente atingidos. Não demorou muito tempo para a lama de barragem atingir o rio Doce e provocar uma mortandade de peixes jamais vista na região. Até o começo de dezembro, nove toneladas de peixes mortos já tinham sido retiradas das águas lamacentas do rio. Pesquisadores calculam que o tsunami de lama e produtos químicos tenha reduzido o oxigênio do rio Doce a níveis próximos a zero. Resultado: grandes cardumes de dourados, pacus, tucunarés, pintados e lambaris, entre outras espécies, morreram por asfixia.

A mortandade de peixes é apenas a ponta do iceberg. O problema maior é a extinção de plânctons, algas e pequenos crustáceos, que formam a base da cadeia alimentar e, a médio e longo prazo, pode impactar todo o ecossistema da região, desde os herbívoros aquáticos

até os carnívoros terrestres. “Não sabemos se será possível recuperar, ainda que parcialmente, o que foi perdido. A restauração da Mata Atlântica é extremamente complexa e demorada. De peixinhos de aquário a onças pardas, todos correm risco de sumir”, alerta Malu Ribeiro, coordenadora da Rede de Águas do SOS Mata Atlântica.

Segundo laudo técnico do Ibama, o derramamento de lama destruiu quase 1,5 mil hectares de vegetação, o que corresponde a 1,5 mil campos de futebol, ao longo de 77 quilômetros de rios, incluindo áreas de preservação permanente (APP). Ambientalistas não chegaram a um consenso sobre o tempo necessário para recuperar a Bacia do Rio Doce. Uns falam em 30 anos. Outros, como a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, em 10. Em um ponto, todos parecem concordar: será lento, difícil e caro, muito caro, recuperar o que foi destruído. Das 71 espécies de peixes existentes na região, 11 já estavam ameaçadas de extinção.

Governo pede criação de fundo de R\$ 20 bilhões para sanar danos causados

O abastecimento de água teve que ser interrompido em diversos municípios de Minas Gerais e do Espírito Santo. Um dos mais afetados foi Governador Valadares, a 324 quilômetros de Belo Horizonte, que chegou a decretar estado de calamidade pública. Os moradores tiveram que enfrentar longas filas para conseguir água mineral. A prefeitura disponibilizou caminhões-pipa para ajudar no abastecimento.

Dezessete dias e 650 quilômetros depois do rompimento da barragem, a enxurrada de lama



Você já pensou em se consagrar a Deus, inspirado em Maria, por uma vida de fraternidade e serviço?

Conheça a Ordem dos Servos de Maria!

Origem

1233 – FLORENÇA – ITÁLIA –
Nossos **SETE SANTOS FUNDADORES**, inspirados em Maria, decidem vender tudo, dar aos pobres, e viver um ideal de vida fraterna e serviço.

INSPIRAÇÃO MARIANA, FRATERNIDADE e SERVIÇO

Carisma

Missão

Estar aos pés das infinitas cruzes da humanidade, para levar conforto e cooperação redentora.



Entre em contato conosco!

www.servitasbrasil.org
osmriodejaneiro@gmail.com
Fone: 0--21 2273 5143



atingiu o mar do Espírito Santo, na altura do município de Linhares, e poderia avançar por uma extensão superior a dez quilômetros. Um navio da Marinha, o Vital de Oliveira, foi enviado ao local para monitorar a lama oriunda da barragem e verificar os impactos oceanográficos na fauna e flora da foz do rio Doce.

O Ibama aplicou uma multa de R\$ 250 milhões. A Samarco foi autuada por poluir rios, tornar áreas urbanas impróprias para ocupação humana, causar interrupção do abastecimento público de água, lançar resíduos em desacordo com as exigências legais, provocar a morte de animais e a perda da biodiversidade ao longo do rio Doce. “Nada vai reparar o drama humano causado por esta tragédia, mas a mineradora precisa ser penalizada pelo que fez”, afirmou a presidente do órgão, Marilene Ramos.

A Samarco firmou acordo com o MP para destinar pelo menos R\$ 1 bilhão para o pagamento das medidas emergenciais. O governo federal também entrou com uma ação civil pública contra Samarco, Vale e BHP. O objetivo é criar um fundo de R\$ 20 bilhões para arcar com os danos causados, revitalizar a Bacia do Rio Doce e indenizar as famílias atingidas pelo desastre. “O que foi perdido não tem volta. A região não será reconstruída da maneira exata como existia. Temos que criar maneiras para que a natureza estabeleça novas condições ecológicas na bacia, remediando determinadas áreas e realizando um monitoramento permanente”, avisou a ministra Izabella Teixeira. ●

OS TRÊS PIORES DESASTRES AMBIENTAIS JÁ REGISTRADOS NO BRASIL



Lama tóxica chega ao refúgio de tartarugas marinhas, no Espírito Santo

Reprodução: Facebook Jostiane Aguiar

Data: 25 de fevereiro de 1984

Local: Cubatão (SP)

Histórico: A explosão de um duto da Petrobras matou 93 pessoas e deixou 2.500 desabrigados na Vila Socó. Foram derramados 1,2 milhão de litros de gasolina. Em 1985, a Justiça condenou 12 funcionários da Petrobras pelas mortes. As penas variavam de sete meses a um ano de prisão. Um ano depois, porém, os acusados foram absolvidos. A Petrobras foi obrigada a indenizar as vítimas.

Data: 13 de setembro de 1987

Local: Goiânia (GO)

Histórico: Dois catadores de lixo encontraram um aparelho hospitalar em um ferro velho e sofreram os efeitos da radiação por Césio-137. Pelos dados oficiais, quatro pessoas morreram. Mas associação de vítimas fala em mais de 60. Em 1996, a Justiça condenou, por homicídio culposo, três sócios e um funcionário do hospital abandonado a três anos e dois meses de prisão. As penas, porém, foram trocadas por serviços voluntários.

Data: 7 de novembro de 2011

Local: Bacia de Campos (RJ)

Histórico: O acidente em um poço de petróleo da companhia americana Chevron provocou o vazamento de 3,7 mil barris de óleo no mar. A mancha se espalhou por uma área estimada de 162 quilômetros quadrados. Em 2013, a Chevron foi condenada a pagar uma indenização de R\$ 95 milhões ao governo brasileiro para compensar os danos ambientais causados.

OS TRÊS MAIORES ACIDENTES JÁ OCORRIDOS EM BARRAGENS

Data: 5 de novembro de 2015

Local: Barragem do Fundão (Brasil)

Histórico: O rompimento da barragem de rejeitos de minérios de Fundão resultou em treze pessoas mortas, doze desaparecidas e centenas de famílias desalojadas. Além disso, provocou a contaminação do rio Doce, a morte de peixes e a suspensão do abastecimento de água de diversas cidades, como Governador Valadares (MG) e Colatina (ES).

Data: Agosto de 2014

Local: Mina de Mount Polley (Canadá)

Histórico: O rompimento de uma barragem de extração de cobre e ouro por falta de estrutura adequada na fundação provocou uma enxurrada de rejeitos que chegaram ao Lago Quesnel, na Baía de Mitchell. O volume total chegou a 24,4 milhões de metros cúbicos de rejeitos e água.

Data: Dezembro de 1971

Local: Mina de Fort Meade (EUA)

Histórico: Falha de causa ainda desconhecida em uma barragem de extração de fosfato na Flórida provocou o despejo de 9 milhões de metros cúbicos de argila que se espalhou por 120 quilômetros no Rio Peace e matou grande quantidade de peixes.

DOAÇÕES EM DINHEIRO À PREFEITURA DE MARIANA

As doações de mantimentos, roupas e colchões para os afetados pela tragédia de Mariana chegou ao limite. A solidariedade foi tanta que a prefeitura não está mais recebendo donativo. No entanto, quem quiser, ainda pode ajudar com doações financeiras:

Banco do Brasil (BB)

Agência: 2279-9

Conta corrente: 10.000-5

Caixa Econômica Federal (CEF)

Agência: 1701

Operação: 013

Conta poupança: 100-2

Outras informações:

Telefones: (31) 3557-9003, (31) 3557-9004 e (31) 3557-9041

Congregação
das irmãs de
SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

*Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora*



Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213

obrasantazita@terra.com.br



CONTAGEM REGRESSIVA

Por Pe. Agnaldo José

O dia amanheceu claro, bonito, ensolarado. Saí de casa, como de costume, às 6h40 para celebrar a missa no pequeno santuário de adoração, dedicado ao Sagrado Coração de Jesus, na paróquia onde trabalho. É maravilhoso poder se alimentar da Palavra e da Eucaristia antes de iniciar os trabalhos. Cerca de cinquenta pessoas sempre estão comigo pela manhã. Conheço todas elas. Até sinto falta quando alguém não pode participar. Fico preocupado: “Será que aconteceu alguma coisa?”

Naquela terça-feira, além dos fiéis, que normalmente estão presentes, vi um casal de jovens da comunidade, bem no banco da frente. Eles estavam comemorando aniversário de casamento. Haviam marcado, logo quando chegaram, essa intenção na folha que usamos na missa. No momento da comunhão, convidei-os para o altar. Receberam o Corpo e o Sangue de Jesus. Ao final, chamei-os à frente para a renovação do matrimônio e para abençoar, novamente, as alianças. As pessoas ficaram

emocionadas. Com eles, cantei uma canção sobre a família. Então, perguntei ao marido: “Quantos anos de casamento vocês tem?” Ele, carinhosamente, olhou para a esposa, depois para mim e respondeu: “Faltam quarenta e dois para nossa bodas de ouro!”. Surpreso com aquelas palavras, disse: “Ah! Estão comemorando oito anos!”. Ele, sorrindo, insistiu. “Não, padre! Não estamos celebrando oito anos e sim, quarenta e dois para a bodas de ouro. É que a gente faz uma contagem regressiva.

Quando nos casamos, faltavam cinquenta anos. Já vencemos uma pequena etapa. Sabe, padre, é que fizemos uma aliança entre nós e Jesus, no dia do nosso casamento. Queremos que ela dure para sempre. Por isso, contamos assim”.

O rapaz não falou tão alto, mas as pessoas que estavam no santuário conseguiram ouvir. Algumas se emocionaram e iniciaram uma calorosa salva de palmas. Abracei-os. Eles voltaram para o banco, surpresos com a reação da comunidade.

O Papa Francisco, na homilia da missa de abertura da XIV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo

dos Bispos sobre a família, no dia 4 de outubro de 2015, falou do amor que deve unir o casal para sempre: “Deus abençoa o amor humano. É Ele que une os corações de um homem e de uma mulher que se amam e liga-os na unidade e na indissolubilidade. Isto significa que o objetivo da vida conjugal não é apenas viver juntos para sempre, mas amar-se para sempre. Jesus restabelece assim a ordem originária e originadora. ‘O que Deus uniu não o separe o homem’ (Mc 10, 9). É uma exortação aos crentes para superar toda a forma de individualismo e de legalismo, que

se esconde num egoísmo mesquinho e no medo de aderir ao significado autêntico do casal e da sexualidade humana no projeto de Deus. Com efeito, só à luz da loucura da gratuidade do amor pascal de Jesus é que aparecerá compreensível a loucura da gratuidade dum amor conjugal único e *usque ad mortem* (até a morte)”.

Que o exemplo desse jovem casal motive todos a enfrentar, com coragem e fé, a fragilidade do tempo em que vivemos. Jesus é a Rocha. Se a família estiver alicerçada nela, não só viverá unida, como também se amará para sempre. ●



*A arte de criar
colorir e impressionar!*

**QUALIDADE
CONFIANÇA**
Prazo de entrega
GARANTIDO



PARÓQUIA JESUS DE NAZARÉ
Rua Frei Fabiano de Cristo, 220
Jardim Senice | Itaim Paulista -SP
CEP: 08150-545

COMUNIDADE SANTA VIRGINIA
Pe. Alexandre Fernandes
Jardim Rosina - Itaim Paulista - SP

www.vitrailarte.com.br | vitrailarte@vitrailarte.com.br ☎ 11 4655-2721 / 3754-0827
R. José Severino Filho, 170 - Parque Rodrigo Barreto - Arujá | SP - CEP: 07417-380



Marcio Jean: "Cada vez que eu faço o Caminho, vejo Deus mais de perto e volto a acreditar na humanidade"

“ANDAR COM FÉ EU VOU...”

A pé ou de bicicleta, peregrinos falam sobre suas experiências e superações ao percorrer os caminhos da fé pelo Brasil

Por Cintia Lopes

Se a fé move montanhas, ela move também milhares de peregrinos por todo o Brasil. Pessoas que a pé ou de bicicleta buscam reflexão, autoconhecimento e, acima de tudo, vivem e são testemunhas de muitos momentos de fé pelos quatro cantos do Brasil. Não importa a rota a ser seguida. Os caminhos acabam, na maioria das vezes, levando a um único objetivo: o fortalecimento da fé. Como acontece com aqueles que escolhem percorrer uma das mais conhecidas rotas no Brasil, conhecida como “Caminho da Fé”, que leva cerca de 3 mil peregrinos por ano

até o Santuário Nacional de Aparecida do Norte, situada a 180 km de São Paulo. Inspirado no famoso trajeto de Santiago de Compostela, na Espanha, o Caminho da Fé foi oficializado rota de peregrinação há 13 anos.

Há diversos pontos de partida; saídas dos municípios de Águas da Prata, Cravinhos, Paraisópolis, São Carlos, Descalvado, Mococa e Taubaté, todos no interior de São Paulo. Conhecidos entre os peregrinos como “ramais”, as cidades são uma espécie de ponto de apoio. Águas da Prata é o destino “oficial” e mais procurado para iniciar a jornada.

Lá, assim como nos demais ramais, é possível encontrar pousadas para pernoitar, descansar, fazer refeições e ainda registrar nas credenciais – como uma espécie de passaporte – as cidades já percorridas. O trajeto de 400 km atravessa a Serra da Mantiqueira e percorre cerca de 36 cidades dos estados de São Paulo e Minas Gerais.

Mas o que leva alguém a deixar para trás a rotina de trabalho, a família, para caminhar por dias seguidos, à mercê de mudanças bruscas de temperaturas e de muito desgaste físico? O professor e pesquisador Marcio Jean

Fialho percorreu o Caminho da Fé por duas vezes. “Quando fiz o Caminho em 2009, estava passando por um momento bastante tumultuado em minha vida, logo, enquanto caminhava, eu pude fazer a experiência da ascense, fui refletindo, avaliando e organizando minha vida com o auxílio da oração”, recorda.

Para Marcio Jean, a experiência é única e insubstituível. “Cada vez que eu faço o Caminho, ou outros percursos semelhantes, vejo Deus mais de perto e volto a acreditar mais na humanidade”, explica. “Costumo dizer que no Caminho apresentamos a nós e ao outro aquele que realmente somos, já que nossos ânimos chegam a ficar à flor da pele”, conta o professor.

A primeira vez que Marcio percorreu o trajeto foi em 2009, durante o mês de janeiro, saindo da cidade de Descalvado (SP), há 242 km da capital. “Caminhamos durante 14 dias, totalizando quase 500 km até Aparecida. Em 2013, o percurso foi menor: 180 km em seis dias, saindo de Estiva (MG) a Aparecida. “Durante a caminhada, tudo se torna mais difícil. A água é escassa, assim como o alimento. Mas a fé em Deus e em Nossa Senhora me motivavam a não desistir, depois de ter caminhado até 45 km durante um dia”, recorda. Para ele, encarar uma jornada como esta provoca mudanças significativas. “Quem faz esse tipo de peregrinação até o final não sai do mesmo jeito que iniciou. Fé é crer que há um Deus e que ele está presente conosco em todas as situações, nunca nos abandona”, conta o Mestre em Língua Portuguesa, de 34 anos.

Pensamento semelhante tem o fotógrafo e professor de Artes

Visuais, André Freitas. Ele realizou o Caminho em janeiro de 2013, também partindo de Estiva, em Minas Gerais. No ano seguinte, fez o caminho de Frei Galvão, entre São Bento do Sapucaí e Guarantiguetá (SP) e constatou novamente que a experiência é maravilhosa. “Os Caminhos nos fazem refletir sobre tudo. O amor ao próximo quando alguém nos oferece água ou abrigo, dar valor ao que achamos ‘pequeno’ quando você tem banho de chuveiro, cama confortável e alimentação”, enumera.

Dentre os maiores ensinamentos, segundo André, estão o respeito a si e ao próximo e aprimoramento da arte de exercitar a paciência. “Durante o percurso pude aprender a ter mais paciência, respeitar o tempo e os limites do outro, ficar mais em silêncio,

dar valor as coisas que no dia a dia achamos simples. O mais interessante é que aprendo com o Caminho até hoje quando lembro dos momentos mais felizes e das dificuldades”, recorda.

André conta que o objetivo maior foi a oportunidade de recolhimento e reflexão. “Oração, abstinência, um tempo pra Deus... estas foram as motivações”, lembra. Ele não esconde o desejo de realizar o famoso Caminho de Santiago. “É um sonho que pretendo não demorar muito a conquistar”, planeja.

Mas nem só a pé é possível realizar o Caminho da Fé. Para o engenheiro agrônomo Beto Paino, de São Carlos (SP), a opção para percorrer o trajeto foi a bicicleta. Também popularmente conhecidos como “bicigrinos”, Beto faz parte de uma categoria de peregrinos ciclistas cada vez mais crescente



Peregrinos percorrem o Caminho do Sol, trajeto de 240 km entre Santana do Parnaíba e Águas de São Pedro (SP)



O Caminho Missionário Madre Leônia Mílito, no Paraná, atrai cada vez mais peregrinos

no Brasil. Ele lembra que realizou o Caminho em junho de 2010, bem no período da Copa do Mundo de Futebol. Fez uma preparação física meses antes, com treinos e musculação e pegou a estrada.

A ideia inicial era apenas viver uma aventura, apreciar as belas paisagens da Serra da Mantiqueira e superar limites. Foram sete dias de pedaladas, com uma média de 150 km diários. “Realmente não fiz isso para pagar promessa nem com outro objetivo religioso, mas confesso que no decorrer do caminho, a satisfação pessoal também deu lugar a muita reflexão. Esse tempo, seu com você mesmo, é um aprendizado para o resto da vida”, garante.

O acolhimento das pessoas na chegada a cada pequena cidade e a superação das dificuldades cha-

maram a atenção do engenheiro. “Os peregrinos são muito bem tratados. Como se fossem alguém da família. É uma espécie de incentivo também para que não desistam no caminho. As dificuldades não são poucas, mas o contato com a natureza é maravilhoso. O esforço vale a pena e a emoção ao chegar em Aparecida também foi grande”, lembra.

Outros caminhos pelo Brasil atraem a atenção dos peregrinos. Em Londrina, no Paraná, é cada vez mais procurado o Caminho Missionário Madre Leônia Mílito, como explica a Irmã Aparecida de Lourdes Arado, missionária Claretiana e uma das mais entusiastas na divulgação do Caminho Missionário. Em 1958, Madre Leônia Mílito fundou a Congregação das Missionárias de Santo Antonio Maria Claret, as Missionárias Cla-

retianas, com Dom Geraldo Fernandes, primeiro bispo de Londrina. Esta mesma congregação hoje marca presença em 18 países nos cinco continentes, anunciando o Evangelho e servindo os irmãos, em bondade e alegria.

O testemunho de amor e doação total a Deus e aos irmãos, em especial aos mais pobres, o seu cuidado pela vida, zelo e audácia missionária, levaram Dom Albano Cavalin, então arcebispo de Londrina, no ano de 1998, a dar início ao processo de beatificação de Madre Leônia Mílito. Atualmente, o processo está em sua fase romana, no Vaticano. “Esperamos que em breve possamos ter uma ‘Santa beatificada’ para nosso incentivo na vivência da fé e da santidade”, torce Irmã Aparecida.

Desde então, muitas têm sido as peregrinações vindas do Brasil e de outros países aos lugares onde Madre Leônia viveu em Londrina. “O objetivo não é só de conhecer a vida e a missão desta mulher discípula-missionária, mas também fazer a experiência da espiritualidade missionária, do peregrino da fé. Costumamos dizer que Madre Leônia viveu e morreu a caminho, sempre atenta às necessidades dos irmãos”, explica Ir. Aparecida.

Em 2013, o administrador Marcelo Pedrazani e os colegas Márcio Guarnieri e Fernando Lino desenvolveram um projeto de conclusão de curso de MBA da Faculdade Arthur Thomás, em Londrina, em que foi criado o Caminho Missionário Madre Leônia. “A ideia surgiu por termos, em Londrina, a primeira pessoa que viveu no nosso meio e que tem hoje o processo de beatificação no Vaticano”, explica Pedrazani.

São 17 km desde a Capela Nossa Senhora do Caminho, na BR 369, em Cambé, marco da morte de Madre Leônia num acidente de trânsito que a vitimou em 22 de julho de 1980, até o Santuário Eucarístico Mariano, em Londrina, onde se encontra seu túmulo e restos mortais. Madre Leônia nasceu em Sapri, na Itália, em 1913. Foi enviada por seus superiores ao Brasil em 1954 e fundou em Matão, no Estado de São Paulo, a primeira comunidade missionária. Quatro anos depois, fundou a congregação religiosa Missionárias de Santo Antônio Maria Claret, juntamente com Dom Geraldo Fernandes.

O objetivo era fazer com que todos os povos conhecessem Jesus e que os pobres fossem acolhidos, promovidos e reconhecidos em sua dignidade de filhos de Deus. “A his-

tória de Madre Leônia é muito rica, e nosso povo, mesmo os católicos, conhecem pouco sobre ela, que é um verdadeiro testemunho da vida em Cristo”, completa Pedrazani.

O trajeto, relativamente curto se comparado à outros Caminhos, pode ser concluído, entre paradas e reflexões, em torno de 5 a 7 horas. A caminhada acontece geralmente todo dia 22 de cada mês. “O trajeto leva as pessoas a refletirem sobre a vida e a missão da Madre. No caminho você tem a oportunidade de refletir sobre a sua vida e sua missão, espiritual, pessoal e profissional”, acredita.

O paranaense Péricles Deliberador é outro que tem motivos de sobra para divulgar os milagres atribuídos a Madre. Afinal de contas, ele próprio recebeu em 2002 uma graça divina, e sua intercessora foi Madre Leônia. “Em um assalto, levei dois tiros, sendo que um deles atravessou o coração. Era morte instantânea, segundo o médico. Meu caso é um dos milagres que fazem parte do processo de beatificação e canonização da Madre”, explica. Péricles já percorreu o Caminho por três vezes. “Posso dizer que a emoção espiritual é muito forte. É um momento de proximidade íntima com o Altíssimo”, relata o advogado de 53 anos.

Para o empresário José Palma, tornar-se um peregrino ao percorrer o Caminho de Santiago de Compostela em 1996 foi também um divisor de águas na sua vida. “Pela primeira vez em minha vida coloquei uma mochila nas costas e um cajado na mão, para vivenciar inesquecíveis lições de fraternidade”, recorda, antes de emendar. “Quando retornei, queria de alguma forma retribuir o que recebi em Santiago”, recorda.



Você
quer seguir Jesus,
fazendo o que Ele fez?

Venha ser uma Irmã
Concepcionista

Educando mentes e
corações de crianças
e jovens.



Santa Carmen Sallés



Visite o nosso site:

www.concepcionistas.com.br

Facebook:

facebook.com/concepcionistasbrasil

ou escreva-nos:

pv@concepcionistas.com.br



Rua Humberto I, nº 395
Vila Mariana - São Paulo
SP - Tel. (11) 5539-2577

CONCEPCIONISTAS
MISSIONÁRIAS
DO ENSINO

Dono de uma propriedade em Águas de São Pedro, que comemora seu aniversário no dia 25 de julho – dia dedicado ao Apóstolo Santiago, padroeiro da Espanha – Palma teve a ideia de fazer algo semelhante no Brasil durante uma conversa com um amigo na varanda de casa. “A enorme chapada que a cerca – idêntica às que vi na região da Galícia – não me deixou dúvidas; era o sinal que eu precisava para iniciar este sonho”, recorda Palma.

Assim surgiu o Caminho do Sol, que liga a cidade de Santana do Parnaíba até Águas de São Pedro, em um percurso de 240 km. São onze dias caminhando ou de bicicleta, em três dias. A Casa de Santiago, local onde termina o Caminho do Sol, abriga a imagem do Apóstolo Tiago, que foi entregue aos 94 peregrinos, entre eles, Palma, em julho de 2002, em Santiago, na Espanha, e que foi levada para Águas de São Pedro. “Resolvi então criar um ambiente para caminhadas de longa distância, com ampla infraestrutura que permitisse às pessoas ter contato com a natureza, a vivenciar momentos e reflexão e introspecção”, explica.

Palma conta que a ideia é que o Caminho do Sol virasse uma espécie de preparatório para aqueles que planejam fazer o Caminho de Santiago. “Assim os futuros peregrinos poderiam vivenciar e aprender tudo o que iriam praticar em Santiago. Ou seja: viver uma vida simples e sem luxo, com a prática do despojamento e do desprendimento material. Crescer com as dificuldades e conviver com as diferenças”, enumera. Um grande exercício para o autoconhecimento. ●

DICAS BÁSICAS DE PEREGRINOS E BICIGRINOS

O que levar?

Roupas confortáveis; um modelo de tênis apropriado para caminhadas; cajado; boné; óculos escuros; protetor solar; esparadrapo; curativos adesivos; spray para dores musculares e mochila apropriada para trilhas.

Dica de peregrino:

Nunca tome uma decisão brusca quando chegar à pousada – cansado, sedento, sujo e com o corpo dolorido. Geralmente, a vontade é de parar. Tome um bom banho, coma, descanse, leia e reflita.

OUTROS CAMINHOS DA FÉ

PASSOS DE ANCHIETA, em Vitória (ES), procura resgatar o trajeto que Padre Anchieta efetuava nos últimos anos de sua vida. Tem um trajeto de 105 km, num percurso que vai da capital capixaba, até o Santuário de Anchieta.

CAMINHO OU ROMARIA DO PADRE CÍCERO é uma romaria onde os peregrinos saem em procissão da Igreja Matriz, situada em Juazeiro do Norte, no Ceará, e seguem até a capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, local do túmulo do Padre Cícero. Chega a reunir 400 mil pessoas ao ano.

CAMINHO DE FREI GALVÃO, entre São Bento do Sapucaí e Guaratinguetá (SP). São 135 km pela Serra da Mantiqueira até a chegada na Casa de Frei Galvão, no centro histórico da cidade.

CAMINHO DAS GRAÇAS é composto por diversas trilhas, sendo a mais longa com aproximadamente 200km. Todas elas convergem para cidade Bom Repouso (MG), onde está uma das maiores imagens de Nossa Senhora das Graças existente no mundo, com 17 metros de altura.

CAMINHO DO PADRE IBIAPINA, também conhecido por “Caminho do Brejo”, conta com quatro trilhas. Todas as opções saem do Memorial Frei Damião em Guarabira, cidade a 94 km de João Pessoa, na Paraíba, até a chegada em Santa Fé.

"Tudo em móveis para sua igreja."

Banco Modelo DB70



Altar DMA70



Ambão DEL70



Genuflexório DG70



SIMPLICIDADE: A FÓRMULA PARA O SUCESSO DE MICHEL TELÓ

Por Carla Maria Carreiro

Quem ouve canções como *Ai se eu te pego* e *Fugidinha* pode ter a impressão de que as letras refletem a rotina de seu intérprete. Michel Teló, no entanto, é o avesso do estereótipo de um astro da música. Sereeno, tranquilo, até mesmo tímido, o cantor aproveita as raras folgas

em sua agenda para fazer o que mais aprecia: ficar em casa e curtir a família.

Nascido em Medianeira, no Paraná, mas criado em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, a ligação de Michel com a música surgiu logo nos primeiros anos de idade. O cantor cresceu em uma família grande

– os pais têm 12 irmãos cada –, em que a música sempre esteve presente, apesar de ninguém ter se tornado músico profissional antes dele.

Incentivado pelo pai, aos 7 anos já tocava piano e acordeão, instrumento que veio a se tornar sua marca registrada nos shows Brasil (e mundo) afora. De *hobby*,

a música tornou-se também seu ganha-pão, primeiro com o grupo Guri, aos 12 anos de idade, e em seguida com o Grupo Tradição, com o qual se tornou conhecido.

Mas a fama surgiu mesmo a partir de 2011, quando, já em carreira solo, Michel Teló estourou com o hit *Ai Se Eu Te Pego* e expandiu o sucesso do chamado sertanejo universitário para fora do Brasil.

Pego de surpresa pela repercussão de sua música, que considera “surreal” (o videoclipe da canção atingiu mais de 1 bilhão de visualizações no YouTube em todo o mundo), Teló atribui a grandiosidade do sucesso justamente à simplicidade da música. “Ela quebrou todas as barreiras culturais”, orgulha-se.

De lá para cá, o cantor colheu os louros de seu talento: venceu duas das sete categorias em que concorria no *Billboard Latin Music Awards*, em 2013, apresentou um quadro voltado à música sertaneja e caipira, no Fantástico, da Rede Globo, e recentemente foi jurado do programa *The Voice*, na mesma emissora.

Dono de uma personalidade cativante, o sucesso de Teló pode ser atribuído ao mesmo fator a que o músico atribui o sucesso de suas músicas: a simplicidade, aliada ao carisma e ao amor que nutre pela música desde a infância.

Na entrevista concedida à *Revista Ave Maria*, o cantor fala mais sobre sua infância, o sucesso, conta sobre como lida com as críticas e também sobre seu dia a dia fora dos palcos.

“A fé em Deus sempre fez parte da minha vida, da minha carreira”

Revista Ave Maria: A música estava presente em sua vida desde muito cedo. Quais são as suas primeiras lembranças musicais?

Michel Teló: Meu envolvimento com a música vem desde criança. Vim de uma família grande, que gosta de cantar, de reunir para festas. Meus pais têm 12 irmãos cada um. Nunca tivemos nenhum músico profissional, mas alguns cantavam na igreja, tocavam sanfona.

Antigamente, o cara que tocava, que era músico, era visto como vagabundo lá no Sul, que não gostava de trabalhar. Mas meu pai sempre me incentivou a gostar, a tocar sanfona. Ele quem me deu minha primeira sanfona. Desde os 7 anos eu já sabia tocar piano e acordeão. Lembro de pedir pra minha mãe pra me colocar na aula de piano. Com 12 anos eu comecei a tocar em baile, com um grupo chamado Guri.

Revista Ave Maria: Com o sucesso de *Ai Se Eu Te Pego*, você foi capa da *Época*, pauta da *Forbes*; o videoclipe da música bateu recordes de visualização no YouTube; participou de premiações internacionais; a canção ficou conhecida em todo o mundo. Como é ter o talento reconhecido mundialmente em um nicho musical que sofria – e ainda sofre – com o preconceito no Brasil?

MT: O que aconteceu com essa música foi surreal. Eu só tenho a agradecer por tudo o que essa música me proporcionou. Historicamente nunca aconteceu isso com nenhuma música brasileira. Foi a música mais vista na história do Youtube aqui no Brasil, foram mais de 600 milhões de visualizações em um único vídeo. Se juntar

todos, dá mais de 1 bilhão de visualizações. Uma música cantada em português no mundo inteiro é inacreditável. Então, foi uma coisa absurda tudo o que eu vivi e foi uma bênção poder viajar o mundo, foi incrível.

Revista Ave Maria: Após o estouro do sertanejo universitário, muito se discutiu sobre cultura e preconceito musical. Embora tenha recebido muitos elogios, você também foi alvo de muitas críticas, inclusive de colegas músicos. Como lidou com esse período sob os holofotes da mídia?

MT: Acho que ninguém estava preparado para o sucesso e a repercussão que essa música fez. Aprendi a lidar com tudo à medida que ia acontecendo. Nada diminui a grandiosidade de *Ai Se Eu Te Pego*. Ela quebrou todas as barreiras culturais. É a música mais vista na história do Brasil, umas das mais vistas no mundo. Ela só foi tão grandiosa devido à simplicidade dela. Fazer o simples com categoria não é qualquer um que pode fazer. Meus discos têm sim, as músicas simples, mas também têm canções com outro tipo de conteúdo que não seja balada, por exemplo. Músicas românticas, modas de viola... Sucesso é sucesso, não dá para questionar. A letra pode ser simples, o arranjo também, mas o público é quem escolhe.

Revista Ave Maria: De “julgado”, você passou a júri, no programa *The Voice*. Como você trabalhou essa questão de selecionar e orientar cantores?

MT: A experiência no *The Voice* foi ótima. Estou muito feliz em participar de um programa com tantos

talentos. É complicado julgar e escolher quem é o melhor lá. Mas por outro lado fico feliz em saber que o Brasil tem tantos talentos.

Revista Ave Maria: Um refrão que pega, uma melodia contagiante, um cantor carismático, o bom momento do sertanejo universitário... é difícil definir o que faz uma canção se tornar hit internacional. A que fator ou fatores você credita o sucesso de suas canções?

MT: Eu recebo muita música, todos os dias, e realmente não é fácil dar o estalo de reconhecer um hit. Mas a gente sente na hora que ouve. Foi assim com *Ei Psiu, Beijo me Liga*, minha primeira música de trabalho solo. Depois apareceu *Fugidinha* que sentimos que era certa. É uma sensação mesmo.

Quando a música vem com um papo diferente, uma *vibe* diferente, independentemente se é muito simples ou não, você sente. A experiência, minha e da minha equipe, nos dá esse poder. Quando ouço uma música antes de gravar penso se ela vai passar energia boa, felicidade, alegria e emoção para os fãs. É isso que busco nas músicas.

Revista Ave Maria: Você foi um dos precursores do chamado "sertanejo universitário". Você já disse em uma entrevista que esse estilo acompanhou a transição do Brasil rural para urbano, portanto a música agregou mais elementos do pop, se modernizou. Quais elementos da sua música ainda a identificam como "sertanejo" e remetem às raízes desses estilo musical?

MT: A música sertaneja tem várias vertentes. Tudo é música sertaneja, mas com estilos diferentes.

Revista Ave Maria: Um dos editores da Revista Ave Maria contou que, em visita a Alemanha uns anos atrás, eles se reuniram num grupo de diferentes países, e todos cantaram *Ai se eu te pego* nas respectivas línguas: espanhol, alemão, inglês, português... Ou seja, o sucesso de sua canção não atingiu apenas os brasileiros que moram fora, mas os próprios nativos de cada país. Qual é a sensação de quebrar barreiras através de sua arte?

MT: Era demais ver as pessoas cantando essa música em português. Ver os russos, por exemplo, que são mais fechados, cantando e se



Divulgação



“Antes de gravar, penso se a música vai passar energia boa, felicidade, alegria e emoção para os fãs. É isso que busco nas músicas”

divertindo, foi demais. Na Romênia, por exemplo, teve um show que tinha uma menina de uns 6 anos de idade, que cantava todas as músicas em português. Ela estava no ombro do pai e cantava tudo, não só *Ai Se Eu Te Pego*. Achamos que eram brasileiros e pedi pra minha produção chamá-los no palco. O cara nem inglês sabia falar. Eram romenos mesmo. Foi muito emocionante vê-la no palco cantando minhas músicas em português.

Revista Ave Maria: E como é lidar com o “depois” de um sucesso tão difundido assim? Há algum tipo de pressão, seja do mercado, dos fãs ou até mesmo sua – para que aquilo se repita?

MT: É uma coisa natural você querer dar sempre continuidade, tem sempre um novo disco pra isso. Ninguém lança um trabalho novo pra ficar escondido embaixo do tapete. Sempre quero que uma música minha alcance o maior número de pessoas no Brasil. Quero ver todo mundo cantando ela com comigo. Então, eu trabalho em cima de cada música para que ela seja um sucesso, sim.

Além de *Ai Se Eu Te Pego*, que todo mundo já relaciona a mim, a *Fugidinha* foi a música mais tocada em 2010. *Ei Psiu, Beijo me Liga*

esteve entre as três mais tocadas em 2009. Tínhamos outros sucessos antes e vieram outros depois. *Humilde Residência* ficou entre as 10 mais tocadas, por exemplo.

Revista Ave Maria: Em toda sua bagagem nacional e internacional, nos últimos anos, há alguma experiência que tenha te marcado em especial?

MT: Muitas. Todas as viagens internacionais foram de aprendizado. E ainda hoje me vejo aprendendo.

Revista Ave Maria: Suas músicas falam bastante sobre balada, paquera, mas você sempre aparentou ser uma pessoa mais serena, reservada, até mesmo tímida. Lidar com a fama foi um processo difícil? Você sentiu necessidade, em algum momento, de ter que reconstruir sua personalidade?

MT: Lidar com fama e o assédio no começo não foi fácil. Mas aprendi a lidar com o tempo.

Revista Ave Maria: O sertanejo está entre as músicas mais tocadas nas rádios de todo o país; seus compositores são os que mais arrecadam com direitos autorais, segundo o Ecad (Escritório Central de Arrecadação

e Distribuição), além de serem os maiores faturamentos com shows. Esse estilo musical virou, mais que uma paixão, um bom negócio?

MT: Eu vejo um futuro muito promissor para a música sertaneja. É uma música que faz parte da raiz do brasileiro e não acho que sairá nunca. Ela soube acompanhar as mudanças do mundo. E hoje é uma música que leva o mercado muito a sério. A paixão sempre existirá para quem faz um trabalho verdadeiro, mas é preciso encarar como negócio também.

Revista Ave Maria: O seu cotidiano é tomado pela música e pelos compromissos profissionais. Quando tem uma folga, o que gosta de fazer?

MT: Gosto de ficar em casa, aproveitando minha família, meu tempo livre. Ver um filme em casa, jantar com minha esposa. Sou super caseiro.

Revista Ave Maria: A música caipira, as modas de viola, têm uma forte ligação com a religiosidade. Como é a sua relação com a fé? A devoção e a fé foram parte da sua infância, do seu crescimento?

MT: Frequentava igreja desde pequeno com meus pais. A fé em Deus sempre fez parte da minha vida, da minha carreira. ●



ZIKA: SAIBA COMO SE PREVENIR

O Ministério da Saúde alerta para um surto de zika e aumento nos casos de microcefalia em recém-nascidos. Entenda a relação entre as duas condições e saiba como se prevenir contra o vírus.

Da redação

Zika. Há cerca de dois meses, esse nome ocupa os noticiários de todo o país e preocupa os brasileiros, especialmente pais que estão na expectativa de seus bebês.

Descoberto pela primeira vez na Uganda, em 1947, o zika vírus é transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti* – mesmo transmissor da dengue e da chikungunya. Os sintomas da doença são febre baixa; olhos vermelhos; dores nas articulações, músculos e cabeça e manchas na pele. De acordo com o Ministério da Saúde, os sinais duram até uma semana, mas a maior parte dos casos não apresenta sintomas.

No entanto, o maior alarde em relação ao zika vírus é sua relação com os crescentes casos de microcefalia em recém-nascidos e também em fetos, verificados através de ultrassom, especialmente na região Nordeste do país.

A suspeita decorria do fato de que parte das mulheres que tiveram bebês com microcefalia apresentou manchas na pele, febre e muita coceira no corpo durante a gravidez. Em dezembro, o Ministério da Saúde confirmou que existe relação entre o vírus zika e os casos de microcefalia na região Nordeste, após exames feitos em um bebê nascido no Ceará com microcefalia e outras malformações congênitas,

que revelaram a presença do vírus em amostras de sangue e tecidos.

Os casos dessa deformidade no cérebro revelam uma nova doença, já que não há estudos em toda a literatura médica que relacionem a infecção de gestantes pelo vírus zika com o nascimento de crianças com microcefalia.

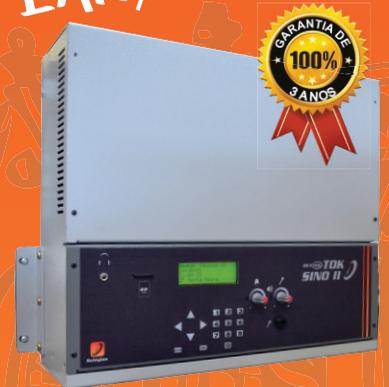
O Governo Federal prometeu investir com urgência tanto na prevenção do vetor da doença quanto na pesquisa de vacinas que sejam comercializáveis. No entanto, médicos e especialistas pedem cautela aos casais que tenham planos de engravidar em breve, recomendando que esperem alguns meses até que o surto da doença esteja controlado. ●

Sino Eletrônico

BEATEK TOK SINO II



LANÇAMENTO



Sinos e Relógios



antes

depois

beatekrelorios.com.br

51-3338.4606
51-8557.8084

DICAS PARA EVITAR O ZIKA VÍRUS

- **Evite a proliferação do mosquito vetor em casa:** assim como a dengue, o zika é transmitido pelo *Aedes aegypti*, que se reproduz em locais com água parada, especialmente nos meses mais quentes do ano. Evite o acúmulo de água em vasos, garrafas, pneus, caixas d'água e outros recipientes.
- **Passar repelente pelo menos três vezes ao dia;**
- **Utilize telas protetoras nas janelas;**
- **Use roupas leves, que cubram braços e pernas;**
- **Mobilize a comunidade para que evite criadouros de mosquitos.**

PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE A MICROCEFALIA

O que é a microcefalia?

A microcefalia não é um agravo novo. É uma condição neurológica em que a cabeça do recém-nascido é menor quando comparada ao padrão daquela mesma idade e sexo. Neste caso, os bebês com essa malformação congênita nascem com um perímetro cefálico menor do que o normal, que habitualmente é superior a 33 cm.

Quais as causas desta condição?

Em geral, a malformação congênita está associada a uma série de fatores de diferentes origens. Pode ser o uso de substâncias químicas durante a gravidez, como drogas, contaminação por radiação e infecção por agentes biológicos, como bactérias, vírus e radiação.

Quais são as sequelas?

Algumas crianças portadoras de microcefalia têm inteligência e desenvolvimento normais. Entretanto, na maioria dos casos, a microcefalia está ligada ao atraso no desenvolvimento neurológico, mental, psíquico e motor. A gravidade da condição pode variar de uma criança para outra.

Como é feito o diagnóstico de microcefalia?

Após o nascimento do recém-nascido, o primeiro exame físico é rotina nos berçários e deve ser feito em até 24 horas do nascimento. A microcefalia também pode ser identificada durante a gravidez, nos exames pré-natais.

Há tratamento para a microcefalia?

Não existe tratamento, mas as sequelas podem ser minimizadas com acompanhamento pediátrico e neurológico.

5 PASSOS PARA FAZER DO SEU FILHO ALGUÉM GENTIL

Por Fabiana Santos*



Richard Weissbourd é um psicólogo da Universidade de Harvard, com pós-graduação em Educação. Ele dirige o *Making Caring Common*, um projeto voltado para ajudar a ensinar as crianças a serem gentis. Mas isso precisa ser ensinado? Muito mais do que você pensa! E infelizmente os números comprovam que os pais não se dão conta do quanto isso é importante.

Cerca de 80% dos jovens entrevistados numa pesquisa recente do projeto disseram que os pais estavam mais preocupados com a realização dos próprios filhos ou com a felicidade deles do que com o fato de eles se importarem com os outros. Os entrevistados também foram três vezes mais propensos a concordar que “Meus pais ficam mais orgulhosos se eu tirar boas notas do que se eu for solidário em sala de aula e na escola.”

De quem é a culpa de a gente ficar dizendo que “o mundo anda tão complicado e egoísta”? Se o mais importante for ensinar a “ter” e não a “ser”, é claro que vai faltar na vida adulta o espaço para o “dividir” ou “solidarizar-se”.

Se de alguma forma este assunto o sensibiliza, aqui vão as cinco estratégias da equipe de Weissbourd para fazer do seu filho um adulto gentil:

1. Faça do “cuidar dos outros” uma prioridade

As crianças precisam aprender a equilibrar suas necessidades com as necessidades dos outros. De acordo com os estudos de Weissbourd, mais importante do que ser feliz é ser gentil. Ter o foco na felicidade e na conquista pessoal não parece aumentar a realização das crianças ou a felicidade delas.

Os pais que procuram preservar a felicidade de seus filhos, constantemente protegendo-os contra as adversidades, podem poupá-los de estratégias de enfrentamento que são cruciais para a felicidade a longo prazo. Os pais que não priorizam que seus filhos sejam gentis com os outros podem privá-los da oportunidade de desenvolver habilidades fundamentais de relacionamento e as relações fortes são uma das nossas fontes mais importantes e duradouras de bem-estar.

2. Ofereça oportunidades para que as crianças pratiquem atenção e gratidão

Nunca é tarde demais para se tornar uma pessoa boa, mas isso não vai acontecer por si só. As crianças precisam praticar o cuidado com os outros e precisam expressar gratidão por aqueles que cuidam deles.

Estudos mostram que as pessoas que têm o hábito de expressar gratidão são mais propensas a serem úteis, generosas, compassivos e também são mais propensos a serem felizes e saudáveis.

Aprender a ser solidário é como aprender a jogar um esporte ou um instrumento. São lições diárias de repetição. Não recompense o seu filho para cada ação útil, como limpar a mesa do jantar. Devemos premiar apenas atos inesperados de bondade.

É importante discutir com seu filho sobre histórias de solidariedade, justiça e injustiça que aparecem na mídia ou que acontecem na vida de vocês.

3. Expanda o círculo de relacionamentos do seu filho

Quase todas as crianças se preocupam com um pequeno círculo de familiares e amigos. Nosso desafio é ajudar nossos filhos a serem atenciosos com alguém fora desse círculo, como o novo garoto na sala de aula, alguém que não fala a sua língua ou alguém que vive em um país distante. Certifique-se de que seus filhos são respeitosos e gratos com todas as pessoas a sua volta. Weissbourd deixa claro que não se trata de se aproximar e dizer “oi” para um estranho na rua, mas saber dizer “obrigado” para aqueles que nos prestam algum favor ou serviço.

Incentive as crianças a cuidarem daqueles que são vulneráveis, como

confortar um colega que foi provocado. Use uma história do jornal ou TV para encorajar seu filho a pensar sobre as dificuldades enfrentadas por crianças em outro país.

4. Seja um modelo firme para a criança

As crianças aprendem valores éticos, observando as ações dos adultos que respeitam. Ser exemplo de respeito quando você interage com outros adultos é importante na vida dos filhos.

Os pais precisam ser um modelo moral, o que significa que precisamos praticar a honestidade e a justiça. Mas isso não significa ser perfeito o tempo todo. Para haver respeito e confiança dos nossos filhos, precisamos reconhecer nossos erros

e falhas. Nós também precisamos respeitar o pensamento das crianças e ouvir suas perspectivas, demonstrando-lhes como queremos que eles tratem as outras pessoas. Conversar sobre dilemas éticos no jantar, como por exemplo: “Devo convidar um novo vizinho para minha festa de aniversário, quando meu melhor amigo não gosta dele?” é um bom exercício. O envolvimento com algum serviço comunitário, pelo menos uma vez por mês junto com o filho, é muito proveitoso.

5. Ajude a criança a lidar com sentimentos destrutivos

Muitas vezes, a capacidade de ser gentil com os outros é dominada pela raiva, vergonha, inveja ou outros sentimentos negativos.

Precisamos ensinar às crianças que estamos sujeitos a todos estes sentimentos, mas algumas formas de encarar o que sentimos não funcionam. As crianças precisam de nossa ajuda para aprender a lidar com os sentimentos de forma produtiva.

Aqui está uma maneira simples de ensinar seus filhos a se acalmar: diga ao seu filho para parar, respirar fundo pelo nariz, expirar pela boca, e contar até cinco. Primeiro experimente isso quando seu filho estiver calmo. E então utilize isso na hora em que ele estiver chateado. Com o tempo, esta prática pode ajudar o seu filho a não se chatear e a expressar seus sentimentos de uma forma mais apropriada. ●

*Fabiana Santos é jornalista e criadora do blog tudosobreminhae.com

Soluções em sistemas de áudio profissional.



Paróquia Cristo Luz do Mundo
Diocese de Jales - Ilha Solteira/SP



Paróquia São Francisco Xavier
Diocese de Marília - Bastos/SP



Projeto • Instalação • Condições de parcelamento
Garantia • Entrega • Treinamento

Elder Oliveira
Consultor Técnico

(18) 99766-0442

atendimento@soundtechstore.com.br

SoundtechStore



 **SoundTech**

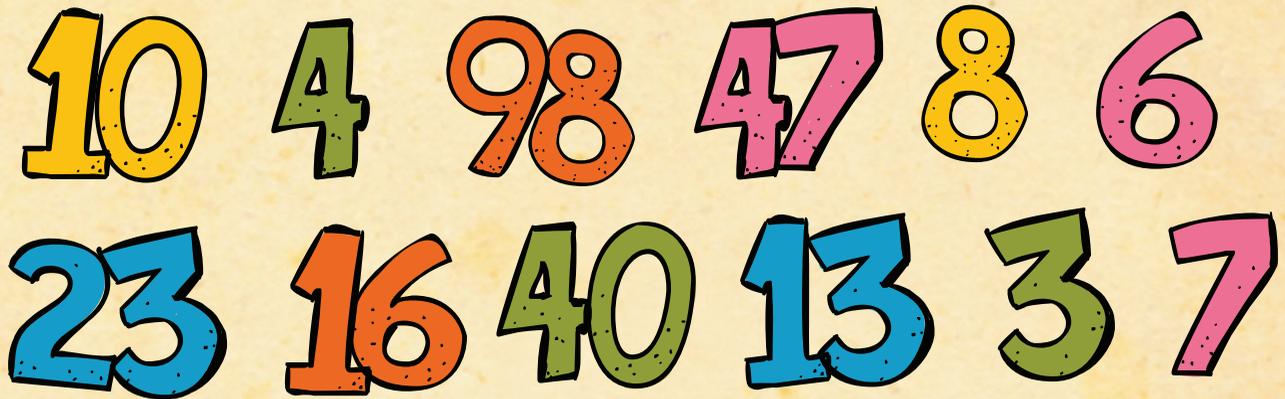
www.soundtechstore.com.br

BOSE
Better sound through research.

JBL

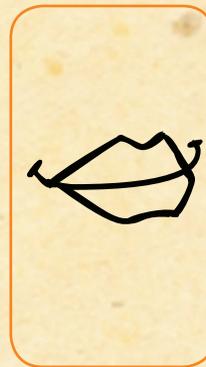
ENCONTRO INFANTIL

OS NÚMEROS PRIMOS SÃO OS NÚMEROS NATURAIS DIVISÍVEIS APENAS POR 1 E POR ELES MESMOS. MARQUE, ABAIXO, OS NÚMEROS QUE SÃO CONSIDERADOS PRIMOS:



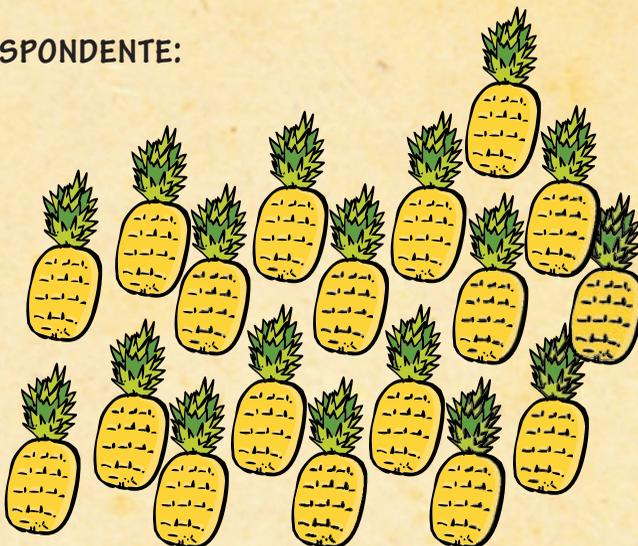
RESPOSTAS: 3, 7, 13, 23, 47

ABAIXO, ILUSTRAMOS ALGUMAS PARTES DO CORPO HUMANO. ESCREVA, NO QUADRADINHO ABAIXO DAS IMAGENS, A QUANTIDADE QUE TEMOS DE CADA UM DESSES ÓRGÃOS EM NOSSO CORPO.

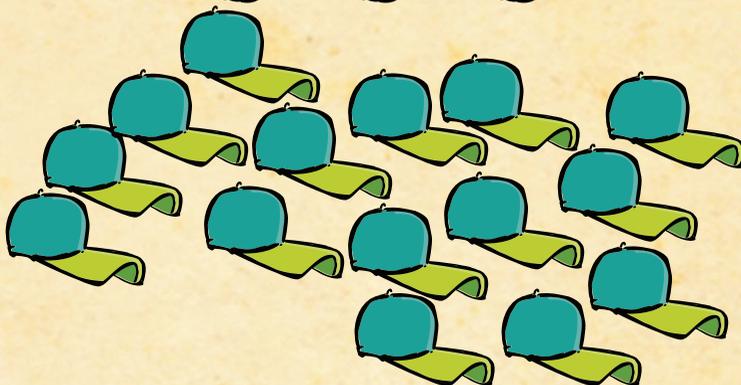


LIGUE OS CONJUNTOS À QUANTIDADE CORRESPONDENTE:

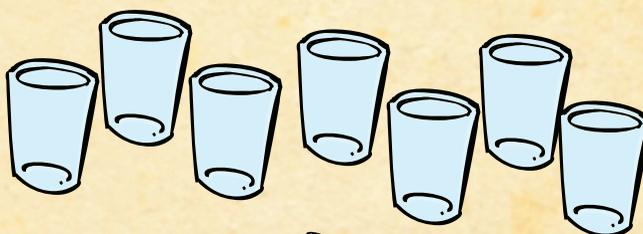
07



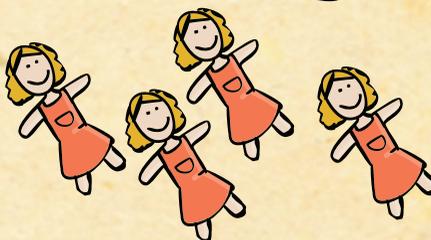
04



18



15



05



O ILUSTRADOR:

O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR.
SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME





SABOR & ARTE NA MESA

Por Lucielen Souza, nutricionista

CAMARÃO AO CREME

Reprodução/cumadrisnacozinha.blogspot.com



Ingredientes

- ✔ 1kg camarão (bem graúdo sem casca);
- ✔ 1 cebola picada;
- ✔ 2 tomates;
- ✔ 1 pimentão vermelho;
- ✔ 1 dente de alho;
- ✔ 1 copo de champignon;
- ✔ 1l de leite;
- ✔ 1 lata de creme de leite;
- ✔ 1 copo de requeijão;
- ✔ 2 colheres (sopa) de amido de milho;
- ✔ 200g de queijo prato fatiado.

Modo de preparo

Em uma panela, coloque a cebola, o tomate, o pimentão e o alho para refogar. Quando refogado, acrescente o champignon e o leite. Em seguida, coloque a lata de creme de leite, o requeijão e mexa bem. Em uma xícara, desmanche com água as duas colheres de amido de milho, depois coloque na panela, mexendo sempre até virar um molho bem grosso. Acrescente em seguida o camarão, que deverá cozinhar neste molho por no máximo 3 minutos. Após isso, pegue um refratário e coloque este molho, cobrindo-o com camadas de queijo prato. Leve ao forno somente para dourar.

Valor calórico: 204 kcal por porção (concha média)

Reprodução/gastronomiaemcasa.wordpress.com



CRÈME BRÛLÉE DE BANANA

Ingredientes

- ✔ 1 xícara (chá) de açúcar;
- ✔ 1/2 copo de água;
- ✔ 1 colher (sopa) de manteiga;
- ✔ 1 banana-da-terra bem madura, cortada em rodela finas;
- ✔ 4 gemas;
- ✔ 1/2 litro de creme de leite (sem soro).

Modo de preparo

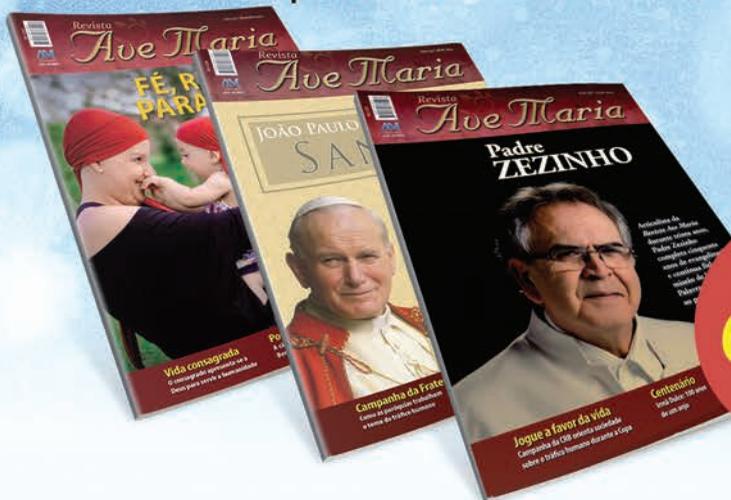
Em uma frigideira, coloque metade do açúcar, a água e a manteiga. Assim que a mistura começar engrossar, adicione a banana e deixe caramelizar. Transfira a banana para o fundo de um recipiente refratário e reserve. No liquidificador, bata as gemas com o creme de leite e o restante do açúcar. Coloque este creme sobre a banana na louça refratária e asse em banho-maria por 20 minutos, a 160°C. Leve à geladeira até o creme ficar firme. Na hora de servir, polvilhe açúcar sobre o creme e queime com um maçarico ou com uma colher exposta ao fogo por alguns minutos.

Valor calórico: 154,4 kcal por porção (copo pequeno de sobremesa)

 nutricao@avemaria.com.br

Você também pode ajudar a transformar vidas.

Apresente a *Revista Ave Maria* a seus familiares e amigos.



POR APENAS

R\$
60,00
AO ANO

RECEBA

12
EDIÇÕES

e ajude aos projetos sociais dos Missionários Claretianos.

A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil

CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DOS IMPOSSÍVEIS

Celebrada em 18 de janeiro



Ó Santa Mãe de Deus e também nossa Mãe, nós vos veneramos com o sugestivo título de Nossa Senhora dos Impossíveis, porque sois Mãe de Deus – Virgem e Mãe – Imaculada Conceição, privilégios estes que não foram concedidos a nenhuma outra criatura somente a vós.

Ó Virgem Bendita e Bondosa Mãe de Deus e nossa Mãe, humildemente vos pedimos socorrei os que passam fome e os que vivem na miséria, curai os doentes de corpo e de espírito, fortalecei os fracos, consolai os aflitos e pedi pelas vocações sacerdotais e religiosas e transformai as famílias em santuários vivos de fé e caridade no seio da igreja.

Pedi pelo Papa, pelos bispos e por todas as autoridades civis, militares e eclesiásticas, para que governem com justiça e amor.

E, agora, ó Senhora dos Impossíveis olhai para nós que fazemos esta novena e alcançai de Jesus vosso Divino Filho as graças que aqui suplicamos (aqui pedem-se as graças desejadas).

Maria, Mãe de Deus, rogai por nós.

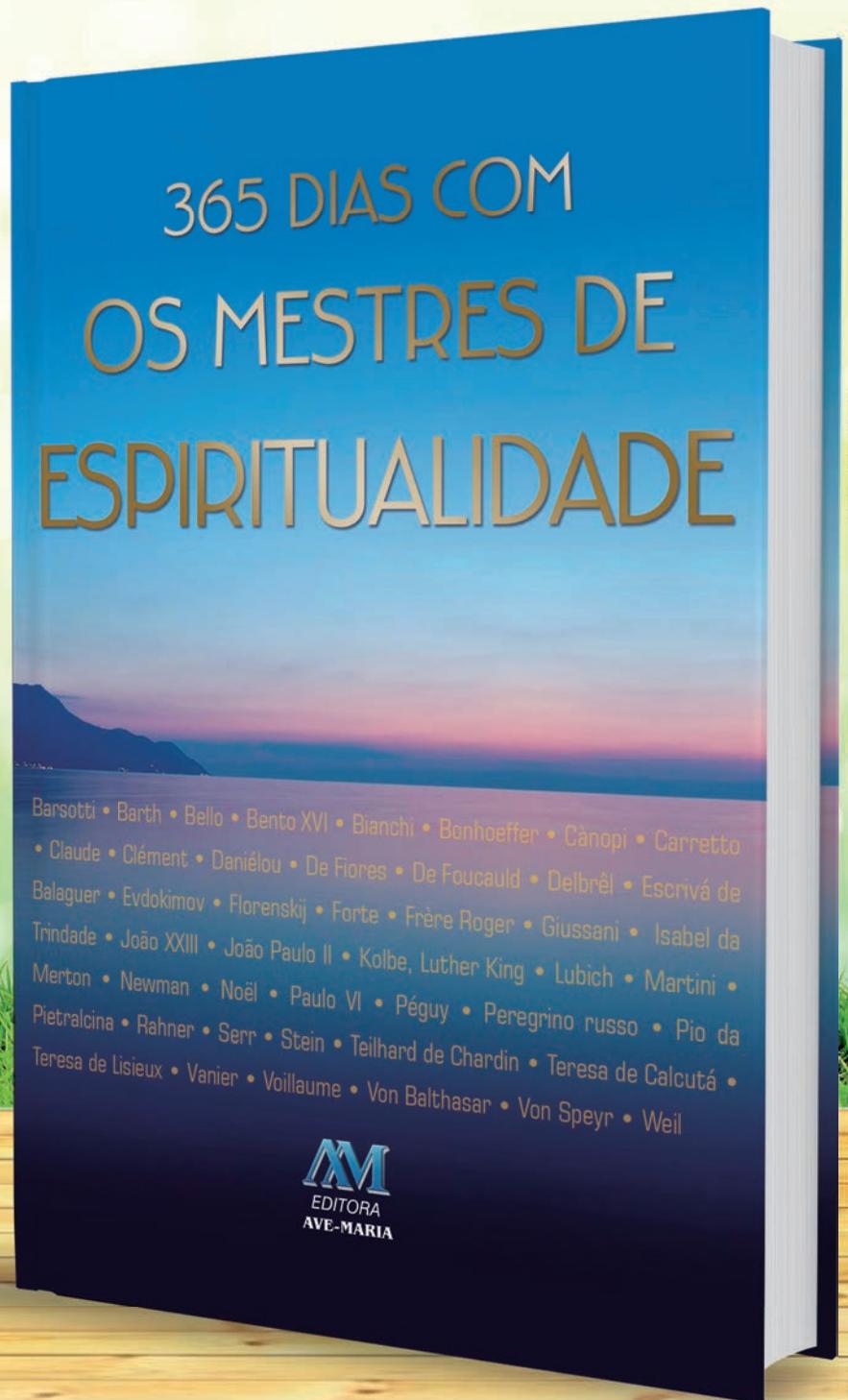
Maria, Virgem e Mãe, rogai por nós.

Maria, Concebida sem pecado, rogai por nós.

Maria, Nossa Senhora dos Impossíveis, rogai por nós.

A SABEDORIA QUE VEM DO AMOR DE DEUS, PRESENTE EM SUA VIDA

Uma obra repleta de pensamentos e ensinamentos para alimentar a alma de paz e sabedoria durante um ano inteiro. Com 365 textos para serem lidos no dia a dia, o livro apresenta meditações de grandes pensadores, líderes e santos do século XX, como: *Luther King*, *Thomas Merton*, *São João Paulo II*, *São João XXIII*, *Kolbe*, *Charles De Foucauld*, *Teresa de Calcutá* e muitos outros. Este livro te ajudará a percorrer o caminho espiritual e a crescer em conhecimento, plenitude e graça.



R\$ 39,90

12x18 cm • 408 págs.

Siga-nos nas redes sociais



@editoraavemaria



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias
ou no site www.avemaria.com.br